



INDIA – BRAZIL

DIPLOMATIC RELATIONS
(1948 - 2017)



ÍNDIA – BRASIL

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS
(1948 - 2017)

INDIA – BRAZIL

DIPLOMATIC RELATIONS
(1948 - 2017)

SUMÁRIO

PREFÁCIO DO EMBAIXADOR <i>SUNIL LAL</i>	6
SETENTA ANOS DE UM NOVO OLHAR <i>TOVAR DA SILVA NUNES</i> <i>KRISHNA MENDES MONTEIRO</i>	12
BRASIL E ÍNDIA: UMA IMPORTANTE E VALORIZADA PARCERIA <i>HARDEEP S. PURI</i>	26
UM ROMANCE RECORDADO <i>B. S. PRAKASH</i>	40
RELAÇÕES COMERCIAIS ÍNDIA-BRASIL <i>ABHILASHA JOSHI</i>	54
LISTA DE EMBAIXADORES DA ÍNDIA PARA O BRASIL	66
LISTA DE EMBAIXADORES DO BRASIL PARA A ÍNDIA	68
VISITAS DE ALTO NÍVEL DA ÍNDIA PARA O BRASIL E DO BRASIL PARA A ÍNDIA	70
ACORDOS/MEMORANDOS ENTRE ÍNDIA E BRASIL	72

SUMMARY

AMBASSADOR'S FOREWORD <i>SUNIL LAL</i>	7
SEVENTY YEARS OF A NEW PERSPECTIVE <i>TOVAR DA SILVA NUNES</i> <i>KRISHNA MENDES MONTEIRO</i>	13
BRAZIL AND INDIA: AN IMPORTANT AND VALUED PARTNERSHIP <i>HARDEEP S. PURI</i>	27
A ROMANCE REMEMBERED <i>B. S. PRAKASH</i>	41
INDIA-BRAZIL COMMERCIAL RELATIONS <i>ABHILASHA JOSHI</i>	55
LIST OF AMBASSADORS OF INDIA TO BRAZIL	67
LIST OF AMBASSADORS OF BRAZIL TO INDIA	69
HIGH LEVEL VISITS FROM INDIA TO BRAZIL AND BRAZIL TO INDIA	71
LIST OF AGREEMENTS/MOUS BETWEEN INDIA AND BRAZIL	72

PREFÁCIO DO EMBAIXADOR

Esta publicação bilíngue, para marcar o 70º ano das relações diplomáticas Índia-Brasil, busca fornecer aos leitores informações úteis sobre a jornada que os nossos países têm compartilhado desde 1948, quando essas relações foram estabelecidas. Incluímos uma lista abrangente de Embaixadores que serviram em cada país e agrupamos todos os acordos assinados até hoje. Contribuições de excelentes Embaixadores Indianos ao Brasil como Hardeep Singh Puri, hoje um Ministro do Governo, e BS Prakash ornamentam este compêndio, assim como o faz o artigo sobre Relações Comerciais por Abhilasha Joshi, que era, até recentemente, Cônsul Geral em São Paulo. Nossos sinceros agradecimentos a eles. Também gostaríamos de registrar nosso apreço pelo Embaixador Tovar Nunes da Silva, Embaixador do Brasil na Índia, por seu instigante artigo sobre essa relação estratégica do ponto de vista brasileiro. O Embaixador Tovar foi rápido em atender nosso pedido e a sua análise panorâmica apresenta uma perspectiva equilibrada das relações Índia-Brasil.

A interação entre a Índia e o Brasil ocorreu em datas anteriores a 1948 e pode ser rastreada às migrações asiáticas para a América do Sul, que contribuíram para a evolução de povos indígenas da América. Entre os séculos 16 e 18, Brasil e Goa, ambos postos do alcance colonial Português, tinham relações bilaterais, e isso se reflete na flora e fauna, na comida e na vestimenta, assim como nas tradições folclóricas do Brasil. Similaridades entre o Boi Bumba do norte do Brasil e o Poikham Kudhrai do sul da Índia apontam para as fortes subcorrentes de intercâmbios culturais e populares que existiram em séculos passados.

Cristóvão Colombo embarcou para descobrir a Índia e descobriu a América em seu lugar; o explorador português Pedro Alvares Cabral estava em uma missão similar a fim de encontrar outra rota marítima para a Índia, mas desembarcou no Brasil antes. Ele finalmente fez o seu caminho à Índia através do Cabo da Boa Esperança. O mango, o coco e a jaca chegaram ao Brasil da Índia e o caju, assim como a mandioca (ou “manioc”), com a tapioca como seu derivado, fizeram a viagem reversa do Brasil à Índia.

AMBASSADOR'S FOREWORD

This bi-lingual publication to mark the 70th year of India Brazil diplomatic relations seeks to provide readers with useful information on the journey that our countries have shared since 1948 when these relations were established. We have included a comprehensive list of Ambassadors who served in each country and put together all the agreements signed so far. Contributions from outstanding Indian Ambassadors to Brazil like Hardeep Singh Puri (now a Government Minister) and BS Prakash have embellished this compendium as has the article on Commercial relations by Abhilasha Joshi, who was till recently, India's Consul General in Sao Paulo. Our grateful thanks to them. We would like to record our appreciation for Ambassador Tovar Nunes da Silva, Brazil's Ambassador in India, for his thought provoking article on this strategic relationship as seen from the Brazilian viewpoint. Ambassador Tovar was quick to respond to our request and his panoramic analysis presents a balanced perspective on India-Brazil relations.

Interaction between India and Brazil pre-dates 1948 and can be traced back to the Asian migration to South America which contributed to the evolution of Indigenous peoples of America. Between the 16th and 18th centuries Brazil and Goa both outposts of Portugal's colonial outreach, had bilateral exchanges and this is reflected in the flora and fauna, food and dress, as well as the folk traditions of Brazil. Similarities between the Boi Bumba of North Brazil and the Poikham Kudhrai of South India point to the strong undercurrents of cultural and popular exchanges that had taken place in centuries gone by.

Cristopher Columbus set sail to discover India and discovered America instead; Portuguese explorer Pedro Alvares Cabral was on a similar mission to find another sea route to India but landed in Brazil first. He eventually made his way to India via the Cape of Good Hope. Mangoes, Coconuts, and Jackfruit came to Brazil from India and Cashew as well as Mandioca (or manioc) with Tapioca as its derivative, made the reverse journey from Brazil to India.

Não é claro quando o gado indiano chegou por primeira vez ao Brasil; os primeiros rastros aparecem no final do século 19 e começo do século 20. Existe uma anedota interessante sobre Cid, um fazendeiro da região do Rio de Janeiro, que foi à Índia em 1959 e deparou-se com uma notícia nos jornais indianos mostrando um touro premiado e de proporções gigantescas. O touro campeão pertencia ao Rei de Bhavnagar e o Cid implorou que este o vendesse. O Rei inicialmente estava hesitante, já que acreditava que o touro seria usado para procriar gado para o consumo. Cid assegurou-lhe que não haveria abate por dez gerações e fechou o negócio com um contrato que relocava um supervisor do Rei para monitorar o cumprimento do mesmo. O resto, como dizem, é história. Eu verifiquei essa história com a família real Bhavnagar e estou convencido de sua veracidade. Hoje, mais de 80% do gado brasileiro tem DNA indiano e o desempenho de várias raças de alto rendimento, que incluem a Gir e a Ongole, estão na surpreendente faixa de 45 a 60 litros por dia.

Laços de comércio e investimento têm crescido consideravelmente desde o começo deste milênio e as perspectivas são brilhantes para maior expansão, com a expectativa de Índia e Brasil alcançarem taxas de crescimento saudáveis nos anos que estão por vir. O faturamento do comércio bilateral atingiu uma alta de 11.4 bilhões de dólares em 2014, porém declinou ao marco de 6 bilhões em 2015-2016, principalmente devido à queda nos preços internacionais de petróleo e de commodities. Esforços estão sendo feitos para efetuar uma expansão significativa do Acordo de Comércio Preferencial Índia-Mercosul e para assinar um Tratado de Investimento Bilateral entre os dois países. O Brasil tem o potencial de se tornar um fornecedor de peso de leguminosos para a Índia, enquanto empresas indianas de energia, de TI e farmacêuticas estão prontas para conquistar uma parte maior do mercado brasileiro. Fabricação de aeronaves e construção de barcos são duas áreas chave onde ambos os países têm complementariedades; o Brasil tem uma vantagem comparativa na primeira sendo que a Índia tem competência de ponta na segunda. Também existe uma ampla margem de cooperação nos campos da defesa, nuclear, espacial, da ciência e tecnologia, da educação, da saúde, do turismo e da cultura. Essa é somente uma lista indicativa.

A parceria estratégica entre Índia e Brasil, que foi formalizada em 2016, percorreu um longo caminho, mas muito permanece ainda por ser feito. Como membros dos BRICS, do G-4, do G-20, do IBAS e do BASIC,

It is not clear when Indian cattle first came to Brazil; the earliest traces appear to be in the late nineteenth and early twentieth centuries. There is an interesting anecdote about Cid, a rancher from the Rio de Janeiro area going to India in 1959 and coming across a news item in Indian newspapers showing a prize winning bull of gargantuan proportions. The prize bull belonged to the Raja (king) of Bhavnagar and Cid beseeched him to sell it. The Raja was initially hesitant as he believed that the bull would be used for breeding livestock that would be consumed. Cid assured the Raja that there would be no slaughter for 10 generations and clinched the deal with a contract that had the Raja's overseer relocate to Brazil to monitor compliance. The rest as they say is history. I have cross-checked this story with the Bhavnagar royal family and am assured of its veracity. Today more than 80% of Brazil's cattle have an Indian DNA and the output of some high-yielding breeds that include Gir and Ongole is in the astounding range of 45 to 60 liters a day.

Trade and Investment ties have grown considerably since the beginning of this millennium and prospects are bright for further expansion with India and Brazil expected to clock healthy growth rates in coming years. Bilateral trade turnover had reached a high of 11.4 billion dollars in 2014 but declined to the 6 billion mark in 2015-2016 mainly due to the dip in international oil and commodity prices. Efforts are underway to effect a meaningful expansion of the India-Mercosur Preferential Trade Agreement and to sign a Bilateral Investment Treaty between the two countries. Brazil has the potential of becoming a bulk supplier of pulses for India while Indian Energy, IT and Pharmaceutical companies are poised to get a larger share of the Brazilian market. Aircraft manufacture and ship building are two key areas where the two countries have complementarities; Brazil has comparative advantage in the former while India has cutting edge competence in the latter. There is also ample scope for cooperation in the defence, nuclear, space, science and technology, education, health, tourism, and cultural fields. This is just an indicative list.

The strategic partnership between India and Brazil that was formalized in 2006 has come a long way; yet much remains to be done. As members of BRICS, G-4, G-20, IBSA, and BASIC

ambos os países assumem papéis construtivos nas relações exteriores e contribuem para a paz e segurança internacional. Ambos os países são membros fundadores da Aliança Solar Internacional e trabalham juntos na Plataforma Biofuturo. Nossas lideranças políticas compartilham de uma relação calorosa e se reúnem com frequência. Mecanismos bilaterais como a Comissão Mista de Relações Exteriores a nível Ministerial; como o de Consulta do Escritório de Relações Exteriores, os Mecanismos de Monitoramento do Comércio, e o Mecanismo Consular a nível Vice Ministerial, assim como o Comitê Misto de Defesa a nível da Diretoria Geral, têm criado um relacionamento institucional que continua se desenvolvendo. Think-tanks da Índia e do Brasil (o Conselho Indiano para Assuntos Globais e a Fundação Alexandre Gusmão – FUNAG) realizarão um seminário bilateral seguido por um conclave internacional em Brasília em outubro de 2017. A distância e a língua não são mais as barreiras que eram; a conectividade aérea é razoavelmente boa, mesmo havendo um forte argumento a favor de voos diretos. O Mahatma Gandhi é reverenciado no Brasil e a loga está assumindo a forma de um movimento popular. A Embaixada da Índia em Brasília e o nosso Consulado em São Paulo conduzem aulas de loga regulares semanalmente, que contam com grande participação. Além disso, o popular fórum literário “Chá com Letras” na Embaixada tem aprimorado o conhecimento cultural entre os dois países.

O Presidente do Brasil convidou o Primeiro Ministro para fazer uma visita bilateral ao Brasil no futuro próximo e a proposta foi aceita. É de se esperar que essa visita revigore os laços estratégicos com uma agenda substancial, que irá fortalecer ainda mais a relação. O momento chegou para que ambos os lados a reinvestir no que poderia facilmente se tornar uma parceria determinante do século 21.

Sunil Lal

Embaixador da Índia na República Federativa do Brasil

both countries play constructive roles in international affairs and contribute towards global peace and security. Both countries are founder members of the International Solar Alliance and work together in the Bio-Futures Platform. Our political leaderships share a warm rapport and meet often. Bilateral mechanisms such as the Joint Commission at Foreign Minister Level; Foreign Office Consultations, Trade Monitoring Mechanism, and Consular Mechanism at the level of Vice-Minister; and the Joint Defence Committee at Director General level have made for an institutional relationship that has continued to develop. Think-tanks of India and Brazil (Indian Council for World Affairs and the Alexandre Gusmao Foundation- FUNAG) are holding a bilateral Seminar followed by an international Conclave at Brasilia in October 2017. Distance and language are no longer the barriers they once used to be; air connectivity is reasonably good though there is a strong case for direct flights. Mahatma Gandhi is revered in Brazil and Yoga is assuming the form of a popular movement. The Indian Embassy in Brasilia and our Consulate in Sao Paulo conduct regular weekly Yoga classes that are well attended. Besides, the popular 'Chá com Letras' literary forum in the Embassy has enhanced cultural understanding between the two countries.

The Brazilian President has invited Prime Minister to undertake a bilateral visit to Brazil in the near future and he has accepted the proposal. One would expect this visit to reinvigorate strategic ties with a substantive agenda that strengthens the relationship further. The time has come for both sides to re-invest in what could easily become one of the defining partnerships in the 21st century.

Sunil Lal

Ambassador of India to the Federative Republic of Brazil

SETENTA ANOS DE UM NOVO OLHAR

*Tovar da Silva Nunes
Krishna Mendes Monteiro*

Brasil e Índia são países com vocação de transcender sua circunstância. Ao contrário de outras sociedades também marcadas pelo passado colonial, nosso percurso histórico adotou vias singulares. Fez com que, em paralelo à consciência dos desafios que enfrentamos como nações em desenvolvimento, também emergisse a percepção de que nosso peso demográfico, econômico e político, aliado à riqueza cultural, permite interpretar o mundo a partir de leitura própria.

Hoje, no momento em que celebramos 70 anos do estabelecimento de relações diplomáticas, é possível concluir que nada foi gratuito no fato de o Brasil ter sido o primeiro país latino-americano a iniciar diálogo diplomático com a Índia como nação independente. Ao contrário. Interagir com a Índia, no distante ano de 1948, equivalia a enxergar um reflexo de si mesmo: um país que ensaiava naquele ano – e nas décadas seguintes – passos inovadores no sistema internacional.

A compreensão exata do *Zeitgeist* – o “espírito” – daquela época transparece nos discursos de visionários como o chanceler brasileiro Araújo Castro e o primeiro-ministro indiano Jawaharlal Nehru. Em 19 de setembro de 1963, Castro proferia, por ocasião da abertura da 18ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, o “Discurso dos Três Ds” – Desarmamento, Desenvolvimento e Descolonização –, que se tornaria um dos mais conhecidos pronunciamentos da história diplomática do Brasil. Inovadoras não pelas propostas específicas que traziam, mas por apresentarem uma perspectiva autenticamente brasileira das relações internacionais, as palavras de Araújo Castro anunciavam não aceitar uma agenda internacional pautada apenas pelas preocupações das superpotências: *“Nem tudo é Leste ou Oeste nas Nações Unidas de 1963”, dizia. “O mundo possui outros pontos cardeais. Esses termos, que dominavam toda a política internacional até há pouco tempo, poderão eventualmente ser devolvidos à área da geografia”.*

SEVENTY YEARS OF A NEW PERSPECTIVE

Tovar da Silva Nunes

Krishna Mendes Monteiro

Brazil and India are countries with the calling to transcend their circumstance. Contrary to other societies also marked by their colonial past, our historical journey adopted singular paths. It made it possible for, in parallel to the conscience of the challenges we face as developing nations, there to emerge also a perception that our demographic, economic and political power, allied to our cultural riches, permit us to interpret the world through our own reading.

Today, on the day we celebrate 70 years of the establishment of diplomatic relations, it is possible to conclude that nothing was gratuitous in the fact that Brazil was the first Latin American country to initiate diplomatic dialogue with India as an independent nation. To interact with India, in the distant year of 1948, represented looking at a reflection of ourselves: a country that rehearsed that year – and in the following decades – innovative steps in the international system.

The exact understanding of *Zeitgeist* – the “spirit” – of that time shines through the speeches of visionaries such as the Brazilian Chancellor Araújo Castro and the Indian Prime Minister Jawaharlal Nehru. On 19 of September 1963, Castro delivered, on occasion of the 18th General-Assembly of the United Nations, the “Three Ds Discourse” – Disarmament, Development and Decolonization -, that would become one of the most well-known speeches of Brazil’s diplomatic history. Innovative not for the specific proposals that it brought, but for presenting a perspective authentically Brazilian in international relations, the words of Araújo Castro announced not accepting an international agenda ruled only by the concerns of the superpowers: “Not everything is East or West in the United Nations of 1963”, he said. “The world possesses other cardinal points. These terms, that dominated all of international politics until not long ago, can eventually be returned back to the field of geography”.

Outros pontos cardeais. Esse era o Norte também de Nehru. Em 1954, poucos anos antes de Araújo Castro ocupar a tribuna da ONU, o primeiro-ministro propagava o conceito de “não-alinhamento”, em discurso proferido em Colombo, Sri Lanka, consolidando princípios do movimento do qual seria um dos principais líderes: o respeito mútuo pela soberania e integridade territorial de outros países; a não-agressão; a não-interferência em assuntos internos; a coexistência pacífica. Separados pelo horizonte de dez anos e por aquilo que, na época, era visto – erroneamente, conforme defenderei adiante – como “distância cultural”, Araújo Castro e Nehru chegavam, por caminhos próprios, à ideia de que países em desenvolvimento deveriam ter seu papel na gestão da ordem internacional, não podendo ser reduzidos a atores secundários.

Brasil e Índia, assim, lançavam novo olhar ao mundo. Olhar filtrado pela inovação e criatividade, e que encontrava seus afluentes numa época ousada por excelência nas artes, nos costumes, na política. E, ao mirar com novos olhos, reconheceram-se em possíveis plataformas conjuntas. A convergência conceitual e discursiva entre Araújo Castro e Nehru parecia, em fins da década de 1960, dar primeiros passos para a tradução de intenções em realidade. Na Conferência da UNCTAD, realizada em 1968 em Nova Délhi, iniciou-se uma inédita articulação entre os dois países em fóruns multilaterais, reeditada nos debates que resultaram na resolução de 1º de maio de 1974 da AGNU, estabelecendo o Plano de Ação para uma Nova Ordem Econômica Mundial. Alianças idênticas ocorreram na fundação do G77, em 15 de junho de 1964, e no *status* de observador que o Brasil sempre manteve junto ao Movimento dos Não-Alinhados.

E novos passos viriam. Vinte anos após o estabelecimento das relações diplomáticas, o Brasil recebe, em 1968, a inédita visita de uma chefe de governo indiana. Ao proferir discurso no Hotel Nacional, em Brasília, a primeira-ministra Indira Gandhi – referindo-se à capital recém-inaugurada e construída com base nos mesmos princípios modernistas de Chandigarh, na Índia – parecia utilizar a arquitetura como metáfora de um plano de política externa: “Aqui em Brasília, cidade do futuro, não se pode pensar senão em grande escala. Esta cidade me tem fascinado. Aqui tem-se a consciência aguda da fé do homem em seu destino. O futuro não vem por si mesmo. O homem o deseja”.

Mas se países – como homens – fazem história, esta ocorre em condições, circunstâncias determinadas. Ainda que a visita da primeira-ministra indiana tenha se traduzido em maior impulso para as relações

Other cardinal points. This was the North also of Nehru. In 1954, few years before Araújo Castro occupied the UN's platform; the Prime Minister spread the concept of "non-alignment" in a speech delivered in Colombo, Sri Lanka, consolidating principles of the movement of which he would be one of the main leaders: the mutual respect for sovereignty and territorial integrity of other countries; non-aggression; non-interference in internal matters; pacific coexistence. Separated by the horizon of ten years and for that, which, at the time, was seen – wrongly, as I will defend shortly – as "cultural distance", Araújo Castro and Nehru reached, through their own paths, the idea that developing countries should have a role in the management of the international order, not allowing themselves to be reduced to secondary actors.

Brazil and India, in this way, launched a new view of the world. A view filtered by innovation and creativity, and that found its tributaries in a quintessentially daring time in art, customs and politics. In looking with new eyes, possible joint platforms were recognized. The conceptual and discursive convergence between Araújo Castro and Nehru seemed, by the end of the decade of 1960, to give the first steps towards the translation of intention to reality. In the UNCTAD Conference, which took place in 1965 in New Delhi, unprecedented articulation began between both countries in multilateral forums, re-edited in debates that resulted in the 1st of May 1974 Resolution of UNGA, establishing the Action Plan for a New Economic World Order. Identical alliances occurred in the founding of the G77, on 15 of June 1964, and in the observer status that Brazil always maintained together with the Movement of the Non-Aligned.

New steps would still come. Twenty years after the establishment of diplomatic relations, Brazil receives, in 1968, the first-of-its-kind visit of an Indian Head of Government. In delivering a speech in the National Hotel, in Brasilia, the Prime Minister Indira Gandhi – referring to the recently inaugurated capital city built based on the same modernist principles of Chandigarh in India – seemed to use the architecture as a metaphor for a plan in foreign policy. "Here in Brasilia, the city of the future, one cannot think but in large scale. This city has me fascinated. There is a sharp conscience here of man's faith in his destiny. The future does not arrive on its own. The man desires it."

But if countries – like men – are to make history, it must occur under determined conditions, circumstances. Even though the Prime Minister's visit translated into a bigger impulse for bilateral relations,

bilaterais, e ainda que tenha sido retribuída, no mesmo ano de 1968, pela do chanceler Magalhães Pinto a Nova Délhi, a crise sistêmica que teve início em 1973 fez com que Brasil e Índia retrocedessem à introspecção, mantendo modelos de desenvolvimento endógenos. Até meados da década de 1980, o caminho a seguir seria o do desenvolvimentismo clássico, pautado pela substituição de importações e pelo estímulo a setores estratégicos como o energético, o nuclear e de informática. Mesmo que o ideário desenvolvimentista não eliminasse, *a priori*, possibilidades de cooperação – como atesta a viagem de estudos do economista brasileiro Celso Furtado à Índia na década de 1960 –, os formuladores de política externa de Brasília e Délhi, diante do desafio que tinham à frente, optaram pelo caminho mais conhecido: o das alianças no entorno regional.

O olhar, assim, era forçado a reduzir seu foco. Não que esquecesse pontos cardeais entrevistados anos antes: assinavam-se acordos, como o de Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia, em 1985; mantinha-se o diálogo e coordenação no plano multilateral, a exemplo da Rodada Uruguai do GATT. A tendência introspectiva, porém, seria reforçada ainda mais, em resposta à intensa e abrupta ruptura representada pelo fim da Guerra Fria e da ordem do Pós-Guerra. Se, por um lado, o colapso da URSS e da bipolaridade libertaram Brasil e Índia da rigidez que marcava o tabuleiro em que atuavam, o vácuo de normas, regras, de princípios, obrigou ambos os países a repensar modelos de desenvolvimento e de inserção externa, optando, uma vez mais, neste último caso, pela consolidação de parcerias junto a vizinhos. Em 1991, o Brasil assina com Argentina, Uruguai e Paraguai o Tratado de Assunção, visando a criar um Mercado Comum. No mesmo ano, a Índia inicia sua *Look East Policy*, com objetivo de fortalecer laços econômicos e estratégicos com o Sudeste Asiático. Ambas as orientações pautavam-se pela mesma leitura: a de que era necessário consolidar o papel de liderança regional como plataforma para a atuação externa.

No plano da economia, promovem, a partir da década de 1990, uma atualização do modelo desenvolvimentista anterior, incorporando reformas liberalizantes que marcam o período. Mas a consciência – de parte a parte – de que novos tempos traziam a necessidade de maximizar ganhos e diversificar mercados fez com que o comércio fosse a centelha de uma reaproximação. Que não tardaria a ir além: os anos seguintes tornariam claro – tanto para Brasília quanto para Nova Délhi – que, superadas grandes turbulências das décadas de 1970, 80 e 90,

and despite it being reciprocated in the same year of 1968 by Chancellor Magalhães Pinto to New Delhi, the systemic crisis that started in 1973 made Brazil and India retreat to introspection, maintaining models of endogenous development. Until the mid-1980s, the path to follow would be of classic developmentalism, guided by the substitution of imports and by the stimulus to strategic sectors such as the energy, nuclear and IT sectors. Despite the idealistic developmentalist not eliminating, *a priori*, possibilities of cooperation – as states the Brazilian economist Celso Furtado's study trip to India in the decade of 1960 -, the foreign policy makers of Brasilia and Delhi, before the challenge they had before them, decided for a path better known: the one of alliances in their regional surroundings.

The view, in this way, was forced to reduce its focus. Not that it forgot the cardinal points foreseen years before: treaties were signed, like that of Cooperation in the Field of Science and Technology, in 1985; dialogue and coordination in the multilateral plain were maintained, for example in the Uruguay Round of GATT. The introspective tendency, however, would be strengthened further in response to the intense and abrupt rupture caused by the end of the Cold War and by the Post-War order. If, on one side, the collapse of the USSR and the bipolarity freed Brazil and India from the stiffness that marked the board in which they played, the void of norms, rules, of principles, obligated both countries to rethink models of development and of external insertion, choosing, once again, in this last case, for the consolidation of partnerships with their neighbors. In 1991, Brazil signed with Argentina, Uruguay and Paraguay the Assunción Treaty, aimed at creating a Common Market. In the same year, India initiated its Look East Policy, with the objective to strengthen economic and strategic ties with Southeast Asia. Both orientations were directed by the same reading: that it is necessary to consolidate a regional leadership role as a platform for external action.

In the economy front, they promote, since the decade of 1990, an update of the previous developmentalist model, incorporating liberalizing reforms that mark the time period. However, the conscience – from party to party – that new times brought the need for maximizing gains and diversifying markets made commerce into the spark for reapproachment. It would not take long for it to go further: the next years made it clear – for Brasilia as much as for New Delhi – that, overcome the great turbulences of the decades of 1970, 80 and 90,

havia espaço para novas tentativas de estabelecer uma aliança que refletisse nosso caráter singular. Não se tratava de reviver ideias de Castro e Nehru. Mas, sim, de reinventá-las. De fazer com que fossem expressão da própria postura que tradicionalmente marcou a atuação de Brasil e Índia: firmeza nos princípios, acompanhada de flexibilidade para adaptá-los a novos cenários.

Em 1996, o presidente Fernando Henrique Cardoso promove a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro à Índia, sendo o homenageado de honra no desfile do dia da República. No ano de 1998, Kocheril Narayanan, presidente indiano, vem ao Brasil. A sequência de visitas de alto nível tem seguimento com a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Délhi, em 2004, acompanhado de delegação de mais de 100 empresários e também sendo a personalidade estrangeira homenageada no dia da República. Em 2006, 38 anos após a vinda de Indira Gandhi, o primeiro-ministro Manmoham Singh chega a Brasília, iniciativa retribuída com nova visita do presidente Lula, em 2007. No intervalo condensado de 11 anos – breve, para os tempos que regem a política externa –, realizam-se mais viagens de chefes de Estado e governo do que as promovidas em toda a história pregressa das relações bilaterais.

As iniciativas não tardam a render frutos. A partir de 2000, correntes de comércio começam a crescer de maneira sustentada: de USD 489 milhões naquele ano, as trocas atingem a marca histórica de USD 10,62 bilhões em 2012 (aumento de 2071%). No período entre 2000 e 2014, também se observa impressionante salto qualitativo, com assinatura de diversos Memorandos de Entendimento para cooperação em áreas como agricultura, biotecnologia, meio-ambiente, biocombustíveis, exploração espacial, dentre outros. Realiza-se, em 2008, o Festival de Cultura Brasileira na Índia e o de Cultura Indiana no Brasil. E, demonstrando não haver contradição entre a necessidade de consolidar lideranças regionais e a vontade de projetar-se – de transcender; de olhar além –, Brasil e Índia promovem inédita aproximação entre este país e o Mercosul. Em 2009, entra em vigor o Acordo de Comércio Preferencial Mercosul-Índia, o primeiro instrumento dessa modalidade firmado pelo bloco fora do continente Sul-americano.

there was a space for new attempts to establish an alliance that would reflect our singular character. It was not about reviving the ideas of Castro and Nehru. It was, in fact, about reinventing them. About making them an expression of the very posture that traditionally marked Brazil and India's actions: firm in its principles and flexible in adapting to new scenarios.

In 1996, President Fernando Henrique Cardoso promotes the first visit of a Brazilian Head of State to India, being the honored dedicatee at the Republic Day parade. In the year of 1998, Kocheril Narayanan, Indian President, comes to Brazil. The sequence of high-level visits follows with the visit of Luiz Inácio Lula da Silva to Delhi in 2004, that was accompanied by a delegation of more than 100 businesspersons and was also the honored foreign personality at the Republic Day. In 2006, 38 years after the coming of Indira Gandhi, Prime Minister Manmoham Singh arrives in Brasilia, an initiative that was reciprocated with another visit by President Lula in 2007. In the condensed interval of 11 years – short, considering the times that conduct foreign policy -, more visits of Heads of State and Government take place than in all the past history of bilateral relations.

The initiatives do not take long in bearing fruit. From 2000, trade flows begin to grow in a sustainable manner: of USD 489 million that year, the trades reach the historic mark of USD 10.62 billion in 2012 (increase of 2071%). In the period between 2000 and 2014, one may also observe an impressive qualitative leap, with the signing of various Memorandums of Understanding for cooperation in areas such as agriculture, biotechnology, environment, biofuels, space exploration, among others. In 2008, the Festival of Brazilian Culture takes place in India and the Festival of Indian Culture takes place in Brazil. Furthermore, to show that there were no contradictions between the need to consolidate regional leaderships and the will to protrude – to transcend; to look further -, Brazil and India promote an unprecedented convergence between this country and the Mercosur. In 2009, the Preferential Trade Agreement Mercosur-India comes into effect, the first instrument of this modality signed by the bloc outside the South American continent.

Navegando em cenário distinto daquele observado meio século antes, deparando-se com novos, desafiadores temas como meio ambiente e segurança da Internet, avaliando possibilidades abertas pela ordem multipolar, ambas as nações, aos poucos, constroem fundamentos de uma nova inserção externa. Institucionalizam canais de interlocução. Mantêm convicções profundas, como a necessidade de fazer leitura própria do sistema internacional em vez de aceitar passivamente visões elaboradas por terceiros. Em 2007, firma-se um Mecanismo de Diálogo Estratégico bilateral, por ocasião de encontro entre o chanceler Celso Amorim e o assessor de segurança nacional M. K. Narayanan. Ao celebrar a nova parceria, era como se fosse ressignificada a essência das palavras de Araújo Castro em 1963: a partir de agora, “Leste” e “Oeste” não mais seriam vistos como dicotomia a constranger a atuação de Brasil e Índia, mas como um novo papel a ser desempenhado. Um novo Oeste (Brasil) e Leste (Índia), que desejavam ser ouvidos.

Renovado, o sistema conceitual segue ganhando materialidade, por meio da criação de fóruns como o IBAS (2003) e alianças como o G20 comercial (2003) e o G4 (2005). O IBAS, particularmente, traduz política externa própria de países em desenvolvimento, estabelecendo mecanismos inovadores como um Fundo de Alívio da Fome e da Pobreza. Mas a maior inovação ainda estaria por vir: de conceito criado pelo economista-chefe do *Goldman Sachs* em 2001 e transformado rapidamente em acrônimo da imprensa para identificar as quatro maiores economias emergentes do mundo, o BRICS, contando com adesão da África do Sul em 2011, transformou-se rapidamente em instância de concertação econômica, política e diplomática.

Passadas oito cúpulas do Bloco – de 2009 a 2016 – as atividades intra-BRICS já abrangem cerca de trinta áreas, como agricultura, ciência e tecnologia, cultura, espaço exterior, *think tanks*, Internet, previdência social, propriedade intelectual, saúde, turismo, entre outras. No melhor espírito dos princípios de Nehru em 1954, a coordenação política entre os membros se faz e continuará a ser feita sem elementos de confrontação, de maneira aberta, cooperativa e com base no engajamento construtivo com terceiros países, organizações internacionais e regionais.

Navigating in a scenario different than the one observed half a century before, finding themselves before new, challenging issues such as the environment and Internet security, evaluating possibilities opened by the multipolar order, both nations, little by little, constructed foundations for a new foreign insertion. They institutionalized channels of dialogue. They keep deep convictions, such as the need to make their own reading of the international system instead of passively accepting visions elaborated by third parties. In 2007, a bilateral Strategic Dialogue Mechanism was signed, in occasion of the meeting between the Chancellor Celso Amorim and the national security advisor M. K. Narayanan. In celebrating the new partnership, it was as if the essence of the words of Araújo Castro in 1963 received a new meaning: from now on, “East” and “West” would no longer be seen as a dichotomy that constrains the actions of Brazil and India, but as a new role to be undertaken. A new West (Brasil) and East (India) that wished to be heard.

Renewed, the conceptual system continues to gain materiality by means of the creation of forums such as IBSA (2003) and alliances such as the commercial G20 (2003) and the G4 (2005). IBSA, particularly, translates developing countries’ own foreign policy, establishing innovative mechanisms such as a Hunger Relief and Poverty Fund. However, the biggest innovation was still to come: of the concept created by the chief-economist from *Goldman Sachs* in 2001 and quickly transformed in an acronym by the press to identify the four biggest emerging economies of the world, the BRICS, with South Africa’s adherence in 2011, swiftly transformed into an instance for economic, political and diplomatic collaboration.

Passed eight summits of the bloc – from 2009 and 2016 – the intra-BRICS activities already encompass around thirty areas, such as agriculture, science and technology, culture, foreign space, think tanks, Internet, Social Security, intellectual property, health, tourism, among others. In the best spirit of Nehru’s principles of 1954, the political coordination between the members is performed and will continue to do so without elements of confrontation, in an open, cooperative manner with a basis of constructive involvement of third-party countries, international organizations and regional organizations.

O mecanismo de realização de cúpulas permitiu dar continuidade às visitas de alto nível, com a vinda do primeiro-ministro Narendra Modi ao Brasil, em 2014, quando avistou-se com a presidenta Dilma Rousseff, e a visita do presidente Michel Temer à Índia, em outubro de 2016.

O Arranjo Contingente de Reservas (ACR), destinado a prover apoio mútuo aos membros do BRICS em cenários de flutuações no balanço de pagamentos, assim como o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) do BRICS constituem símbolos dessa nova visão de mundo, especialmente para países como o Brasil, que tiveram de adequar-se, durante a crise econômica da década de 1980, a regras e parâmetros de instituições financeiras nem sempre em consonância com nossa realidade. O banco sintetiza novo paradigma, dispondo de mecanismos de financiamento “Sul-Sul” em áreas como infraestrutura e desenvolvimento sustentável. Prevê o Arranjo Contingente de Reservas (ACR), destinado a prover apoio mútuo aos membros do BRICS em cenários de flutuações no balanço de pagamentos.

Muito foi feito. Muito resta por fazer. A balança comercial entre Brasil e Índia, após o pico observado em 2012, observou, no período seguinte, queda abrupta, decorrente da flutuação de preços de *commodities*. Diversificar correntes de comércio, incorporando produtos de maior conteúdo tecnológico e valor agregado, é, assim, uma de nossas maiores tarefas. Da mesma forma, é necessário explorar em toda sua plenitude a série de mecanismos, memorandos, acordos e instrumentos concebidos e assinados em anos anteriores. Nesse aspecto em específico, deve-se aprofundar – seja no plano bilateral, seja no âmbito do IBAS ou do BRICS – instituições criadas por aqueles que nos precederam.

Não nos falta ambição e vontade. A Declaração de Goa, acordada durante visita do Presidente Michel Temer em outubro de 2016, estabelece o roteiro para o percurso, com base em valores compartilhados como democracia, compromisso com a inclusão social e necessidade de expandir a aliança estratégica nas áreas de agricultura, energia, espaço exterior, medicina, dentre muitas outras. Em Goa, tornou-se evidente, uma vez mais, que a atuação conjunta de Brasil e Índia dá-se com base em análises convergentes da ordem externa. Na percepção de que temos os mesmos desafios, trazidos por nossa circunstância. E de que o desejo de superá-los é o que nos une.

The mechanism of hosting summits has permitted the continuity of high-level visits, with the coming of Prime Minister Narendra Modi to Brazil in 2014, where he met with President Dilma Rousseff, and the visit of President Michel Temer to India in October 2016.

The Contingent Reserve Arrangement (CRA), destined to provide support to members of the BRICS in scenarios of fluctuations in the balance of payments, as well as the New Development Bank (NDB) of the BRICS constitute symbols of this new vision of the world, especially for countries like Brazil, that have had to adapt to, during the economic crisis of 1980, rules and parameters of financial institutions that are not always in accordance with our reality. The bank summarizes the new paradigm, having mechanisms of “South-South” financing in areas such as infrastructure and sustainable development. It establishes the Contingent Reserve Arrangement (CRA), destined to provide mutual support to the members of the BRICS in scenarios of fluctuations in the balance of payments.

A lot has been done. There is still a lot to do. The trade balance between Brazil and India, after the peak observed in 2012, in the following period plummeted abruptly, due to the fluctuation of commodities’ prices. Diversifying trade flows, incorporating products of higher technological content and added value, is, in this way, one of our biggest tasks. Also, it is necessary to explore in full the series of mechanisms, memorandums, agreements and instruments conceived and signed in previous years. In this aspect in particular, institutions created by those that have preceded us – be it in the bilateral, IBAS or BRICS platform – must be deepened.

We do not lack ambition and will. The Goa Declaration, accorded during President Michel Temer’s visit in October 2016, established the road map for the route, based on shared values such as democracy, commitment with social inclusion and the need to expand the strategic alliance in sectors such as agriculture, energy, foreign space, medicine, among many others. In Goa, it became evident that, once again, the joint efforts of Brazil and India has as its base convergent analyses of the external order. With the perception that we have the same challenges, brought by our circumstance. And that the desire to overcome them is what unites us.

O discurso tradicional sobre as relações Brasil e Índia segue, muitas vezes, um roteiro clássico: recupera-se, retoricamente, o fato de Cabral ter rumado ao Brasil quando se deslocava com sua frota para a Índia, em 1500. Mas pouco se vai além desse mito fundador. Ao contrário: é comum, entre aqueles que o utilizam, a menção reiterada ao suposto problema da “distância cultural” como elemento a dificultar o diálogo e intercâmbio.

Argumentarei em sentido oposto. Sem desmerecer, de forma alguma, a importância do sistema de trocas que conectou Atlântico e Índico a partir do século XVI, e do qual somos produto, diria que, para além dele, há algo mais abstrato a unir Brasil e Índia. Algo etéreo, presente numa mesma atitude otimista em relação ao mundo, a despeito de dificuldades materiais. Algo vivo em cores, aromas, sabores, alegrias, que torna possível “enxergar” a Índia numa esquina do Brasil, e vice-versa. Algo ligado a uma concepção dilatada de tempo histórico, que nos permite, como povos e países, olhar com ambição para o futuro. E, ao mesmo tempo, valorizar a beleza deste dia de hoje. Algo que torna princípios da solidariedade e não-violência de Gandhi facilmente reconhecíveis a todo brasileiro (não surpreendentemente, um dos mais tradicionais blocos do Carnaval de Salvador chama-se *Filhos de Gandhi*). E que, apesar de nossas diferenças, não nos faz “distantes”, mas complementares. Nesse sentido, é como se Brasil e Índia – e aqui cometo a ousadia de recorrer à milenar sabedoria védica – dispusessem de *Atmas* – almas – próprias, particulares e distintas, mas bebessem, ao mesmo tempo, numa mesma fonte – *Bhraman* – comum. Com base nela, seguiremos buscando novos pontos cardeais.

The traditional discourse about the relationship between Brazil and India follows, many times, a classic script: the fact that Cabral was directed towards Brazil when dislocating his fleet towards India, in 1500, is rhetorically retrieved. But little is further said past this founding myth. On the contrary: it is common, among those that utilize it, the reiterated mentioning of the supposed problem of “cultural distance” as an element that hampers dialogue and exchange.

I will argue against it. Without disregarding, in any way, the importance of a system of exchange that connected the Atlantic and Indian Ocean from the XVI century, and of which we are products, I would say that, more than that, there is something more abstract uniting Brazil and India. Something ethereal, present in the same optimistic attitude in relation to the world, despite the material difficulties. Something alive in colors, aromas, tastes, joys, that makes it possible to “perceive” India in a street corner of Brazil, and vice-versa. Something linked to a concept distended by historic time, which allows us, as people and as countries, to look with ambition to the future. And, at the same time, value the beauty of this day today. Something that makes Gandhi’s principles of solidarity and non-violence easily recognized by all Brazilians (not surprisingly, one of the most traditional Carnival “blocos” in Salvador is called *Children of Gandhi*). And that, despite our differences, it does not make us “distant”, but complementary. In this sense, it is as if Brazil and India – and here I commit the audacity of resorting to the millenary Vedic wisdom – have their own *Atmas* – souls -, particular and distinct, but drink, at the same time, from the same common spring – *Bhraman*. Based on it, we will continue looking for new cardinal points.

BRASIL E ÍNDIA

UMA IMPORTANTE E VALORIZADA PARCERIA

Hardeep S. Puri¹

Eu tive o privilégio de interagir com o Brasil e de lidar com assuntos relativos ao Brasil por mais de quatro décadas em minha vida profissional. É um país que eu admiro muito.

Uma história que estou sempre disposto a relatar data de três décadas e meia atrás. Eu acabara de ser nomeado Primeiro Secretário na delegação indiana de dois membros para o antigo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), em Genebra. Eu me lembro nitidamente da data, dia 2 de setembro de 1981. A perspectiva de ter que representar a Índia no primeiro e principal fórum multilateral a lidar com comércio internacional foi, em si, algo amedrontador. Eu tinha 29 anos de idade e somente 7 anos de experiência no Serviço Exterior Indiano.

Tendo acabado de chegar a Genebra, pedi conselho a meu chefe, o então Representante Residente da Índia junto ao GATT, Embaixador B. L. Das. O que escutei foi ao mesmo tempo franco, focado e refrescante. Ele disse: prepare-se bem antes de ir à uma reunião. Muitas das questões com as quais você lidará serão novas e parecerão complicadas. Tente antecipar-se às perguntas que lhe serão dirigidas. Se algo inesperado surgir, seria melhor analisar cuidadosamente a declaração de sua contraparte brasileira, a qual, na maior parte dos casos, poderá orientar-lhe para uma resposta preliminar. Essas palavras permaneceram gravadas em minha mente.

A Índia e o Brasil compartilham uma relação próxima e multifacetada, que ressoa não somente no nível bilateral, mas também forma a base para a cooperação que os dois países constroem no nível multilateral. Também foi sugerido que a cooperação em um nível multilateral de fato reforça e fortalece a cooperação bilateral. Não é difícil entender isso.

¹ O autor, um diplomata, foi Embaixador da Índia no Brasil de 2006 a 2008. Em uma longa carreira diplomática, ele serviu como Representante Permanente da Índia junto às Nações Unidas em Genebra (2002-2005) e em Nova Iorque (2009-2013), e como Secretário-Geral da Comissão Independente sobre o Multilateralismo (ICM) de 2014-2016. Ele é autor de "Perilous Interventions: The Security Council and Politics of Chaos", Harper Collins, 2016. Ele é atualmente Ministro de Estado (mandato independente) do Ministério de Habitação e Assuntos Urbanos, Governo da Índia.

BRAZIL AND INDIA

AN IMPORTANT AND VALUED PARTNERSHIP

*Hardeep S. Puri*¹*

I had the privilege of interacting with Brazil and dealing with issues related to Brazil for over four decades in my professional life. It is a country that I greatly admire.

A story that I am ever so often inclined to relate goes back three and a half decades. I had just been appointed First Secretary on the two-member Indian delegation to the erstwhile General Agreement on Tariff and Trade (GATT) in Geneva. I vividly remember the date, September 2, 1981. The prospect of having to represent India at the important and premier multilateral forum dealing with international trade was in and of itself somewhat daunting. I was 29 years old with only 7 years of experience in the Indian Foreign Service.

Having just arrived in Geneva, I asked my boss, then India's Resident Representative to GATT, Ambassador B.L. Das, for advice. What I was told was both candid, focused and refreshing. He said, prepare well before you go into a meeting. Many of the issues that you will be dealing with will be new and appear complicated. Try and anticipate the questions that you are likely to be asked. Should something unexpected come up, it would be best to carefully study the statement by your counterpart from Brazil which, in most cases, could provide guidance for a preliminary response. Those words have remained etched in my mind.

India and Brazil share a close and multifaceted relationship which resonates not only at the bilateral level but also forms the bedrock for the cooperation that the two countries build at the multilateral level. It has also been suggested that the cooperation at the multilateral level in fact reinforces and strengthens the bilateral cooperation. This is not difficult to understand.

¹ The author, a diplomat, was India's Ambassador to Brazil from 2006 to 2008. In a long diplomatic career he served as Permanent Representative to the UN in Geneva (2002-2005) and New York (2009-2013), as Secretary General of the Independent Commission on Multilateralism (ICM) from 2014-2016. He is the author of *Perilous Interventions: The Security Council and the Politics of Chaos*, Harper Collins 2016. He is presently Minister of State (independent charge) for Housing and Urban Affairs, Government of India.

As relações entre a Índia e o Brasil são calcadas em uma visão global comum, em valores democráticos compartilhados e em um compromisso com a promoção do crescimento econômico para o bem estar da população de ambos os países.

A cooperação tradicional é contínua e se intensifica. Por que então existe um discernível tom à espreita de que os dois países aparentam estar um tanto preocupados e distraídos, e que isso está afetando a escala e a extensão da cooperação em fóruns plurilaterais e multilaterais? É totalmente possível que essa seja uma avaliação falha, que não resistirá ao escrutínio. Também é inteiramente possível que países grandes como Índia e Brasil, individual ou conjuntamente, quando têm preocupações com questões domésticas de natureza existencial, em certa medida, dissipem o tempo e as energias disponíveis para novos mecanismos e iniciativas, ou para melhorarem os que já existem. Ambos Índia e Brasil passaram por tais fases no passado.

O Brasil apresenta uma imagem de estar atualmente preocupado com questões de governança doméstica. Essas fases são, no entanto, transitórias. Elas não podem e não devem permitir que atenção seja desviada das metas elementares e do objetivo de construir relações. Seguramente, a verdadeira força do Brasil nunca deve ser subestimada. É um país com tamanho três vezes superior ao da Índia e com um sexto de sua população. Tem pessoas altamente qualificadas e empreendedoras, além de excelentes dotes naturais na agricultura, em minerais e em metais, sendo um líder global natural em vários aspectos.

De acordo com o OCDE, a economia do Brasil está finalmente emergindo de uma severa e prolongada recessão. Os sinais de recuperação contínua tornam-se agora mais firmes, após oito trimestres de produto decrescente. O desemprego cresceu para mais de 13%, mas o emprego formalizado foi recentemente retomado, salários reais aumentaram, enquanto a inflação diminuiu.

A Índia, por sua vez, está no processo de empreender grande transformação após a vitória de Modi em maio de 2014. Uma política externa mais ativa e robusta, e a recalibragem de relacionamentos importantes podem, talvez, projetar inadvertidamente a impressão de que há menos entusiasmo em relação ao Brasil, ao IBAS e ao BRICS.

Relations between India and Brazil are based on a common global vision, shared democratic values and a commitment to foster economic growth for the welfare of the people of both countries.

The traditional cooperation is on-going and is being intensified. Why, then, is there a lurking and discernible undertone that the two countries appear to be somewhat preoccupied and distracted and this is affecting the scale and extent of cooperation in plurilateral and multilateral fora? It is entirely possible that this may be a flawed assessment which will not stand up to scrutiny. It is also entirely possible that when large countries like India and Brazil either individually or jointly are preoccupied with domestic issues of an existential nature, then time and energy available for new initiatives or to work on existing initiatives and mechanisms perhaps stands dissipated to a limited extent. Both India and Brazil have been through such phases in the past.

Brazil presents a picture of being preoccupied presently with domestic governance issues. Such phases are, however, transient. They should not and must not be allowed to draw attention away from the basic goals and objectives of building relations. Most certainly, Brazil's real strength should never be underestimated. It is a country three times India's size with one sixth our population. It has highly skilled and entrepreneurial people and excellent natural endowments, in agriculture, minerals and metals and is a natural global leader in so many respects.

According to the OECD, Brazil's economy is finally emerging from severe and protracted recession. The signs of an ongoing recovery are now becoming firmer after eight quarters of falling output. Unemployment has risen to above 13% but formal employment has recently picked up somewhat and real wages have increased as inflation has declined.

India, for its part, is in the process of undertaking a major transformation after the Modi victory in May, 2014. A more active and robust foreign policy and recalibration of the important relationships has perhaps inadvertently projected the impression that there is less enthusiasm than earlier for Brazil, IBSA and BRICS.

No caso do BRICS, existe alguma ansiedade, talvez injustificada, em torno da ideia de que o bloco terminará como entidade plurilateral completamente dominada pela maior economia do grupo, a China, se corretivos não forem implementados. A situação factual na realidade não confirmaria isso.

O Primeiro Ministro Modi e o Presidente Temer encontraram-se na VIII Cúpula dos BRICS, em Goa, nos dias 15 e 16 de outubro. Três memorandos de entendimento foram assinados durante o segmento bilateral da visita, sendo um deles o memorando de entendimento entre o Conselho Indiano de Pesquisa Agrícola (ICAR) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) nas áreas de Recursos Genéticos, Agricultura, Criação Animal, Recursos Naturais e Pesca. Um segundo memorando de entendimento foi assinado entre o Departamento de Criação Animal, Produção Leiteira e Pesca (DADF) e a EMBRAPA, para cooperação na área Genômica de Gado Zebu e de Tecnologia de Reprodução Assistida. Um terceiro memorando de entendimento foi assinado entre a Organização Central de Controle do Padrão de Drogas (CDSCO) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para cooperação na área de regulamentação de produção farmacêutica.

Brasil e Índia têm cooperado ativamente através dos anos para moldar resultados positivos em organizações multilaterais. Eles têm colaborado em sistemas multilaterais ancorados nas Nações Unidas, suas agências, seus fundos e seus programas especializados, no antigo GATT e em sua entidade sucessora, a OMC, nas negociações que conduziram ao Acordo de Paris, à Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e muitos outros. Tendo por base a força dessa cooperação no nível multilateral em décadas anteriores, eles estabeleceram novas organizações plurilaterais e nelas tornaram-se participantes ativos, a fim de influenciar e de moldar resultados positivos regionais e globais. Exemplos nobres são o BRICS, o IBAS e o BASIC.

Quando fui enviado ao Brasil como Embaixador da Índia, a mentalidade do comércio bilateral ainda estava estagnada em US\$ 200 milhões anuais, mesmo que o comércio real fosse um número múltiplas vezes superior. Um grande número de visitas bilaterais em 2006 e nos anos subsequentes, assim como o estabelecimento da parceria estratégica, ajudaram a firmar objetivos em um nível mais elevado.

In the case of BRICS, there is some anxiety, perhaps unwarranted, that unless correctives are put in place it may end up as a plurilateral entity entirely dominated by the largest economy within the grouping, China. The factual situation on the ground would not bear this out.

Prime Minister Modi and President Temer met at the VIII BRICS summit on October 15-16, 2016 in Goa. Three MoUs were signed during that bilateral segment of that visit, an MoU between the Indian Council of Agricultural Research (ICAR) and the Brazilian Agriculture Research Cooperation (EMBRAPA) in the fields of Genetic Resources, Agriculture, Animal Husbandry, Natural Resources and Fisheries. A second MoU was signed between the Department of Animal Husbandry Dairying and Fisheries (DADF) and EMBRAPA on cooperation in the fields of Zebu Cattle Genomics and Assisted Reproductive Technologies. A third MoU was signed between the Central Drugs Standard Control Organization (CDSCO) and the Brazilian Health Surveillance Agency (ANVISA) for cooperation in the field of pharmaceutical production regulation.

Brazil and India have over the years cooperated actively to shape positive outcomes in multilateral organizations. They have collaborated in the multilateral system anchored in the United Nations, its specialized agencies, funds and programmes, in the erstwhile GATT and its successor entity, the WTO, in the negotiations leading to the Paris Climate Accord, the 2030 Agenda on Sustainable Development Goals and a host of others. Drawing from the strength of that cooperation at the multilateral level in earlier decades, they have established new plurilateral organizations and became active participants in them in order to influence and shape positive outcomes regionally and globally. Prime examples among these are BRICS, IBSA and BASIC.

When I was assigned to Brazil as India's Ambassador, the mindset on bilateral trade was still stuck in the US \$ 200 million annual turnover even though the actual trade was several times that figure. A large number of bilateral visits exchanged during 2006 and in subsequent years and the establishment of strategic partnership helped set targets on higher level.

O comércio bilateral está atualmente em torno de US\$ 8 bilhões. Isso por si só reflete um potencial pouco explorado, apesar dos esforços extenuantes de excepcionais embaixadores indianos em Brasília e de excepcionais embaixadores brasileiros em Nova Déli. Não há motivo para que economias com PIB superior a US\$ 2 trilhões não devam mirar em um comércio bilateral de pelo menos US\$ 12 bilhões em excesso no imediato e curto prazo e de US\$ 20 bilhões em excesso anuais.

A situação global presente em evolução, particularmente impactada pelo Brexit, pela eleição do quadragésimo quinto Presidente dos Estados Unidos, por acontecimentos na Ásia Ocidental, no Norte da África e no Nordeste Asiático parecem chamar por mais, e não por menos, cooperação entre essas duas democracias, Índia e Brasil.

Como dois grandes e bem sucedidos países democráticos em desenvolvimento, o Brasil e a Índia estão investindo fortemente no sistema multilateral ancorado nas Nações Unidas. Eles são firmes adeptos do Estado de Direito, da diplomacia preventiva, de processos de paz e de segurança e da diplomacia econômica multilateral, para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos. Isso em si confere uma justificativa e um raciocínio forte para a cooperação na área multilateral. O fato de ambos os países possuírem um corpo diplomático altamente qualificado e treinado, no Itamaraty e no Serviço Exterior Indiano, facilita a implementação desta cooperação no nível multilateral.

A distância física entre os países é, por vezes, citada como um impedimento. Um interessante comentário sobre isso, feito durante um evento organizado pela maior câmara de comércio da Índia, a Confederação de Indústrias Indianas (CII), merece ser lembrado. Foi em 2006, quando o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava visitando a Índia para receber o Prêmio Jawaharlal Nehru. Ao responder uma pergunta, ele disse que, quando jovem, viajava 18 horas, e, por parte da distância, no lombo de uma mula, para chegar a São Paulo. Para chegar à Índia, ele não hesitaria em nadar todo o caminho pelos oceanos! Essa sensação captura o compromisso político.

O mundo no qual vivemos parece ser caracterizado por maiores incertezas, e existe uma possibilidade real de um acidental surto de hostilidades em grande escala em algumas partes do mundo, particularmente dentro e ao redor da Síria e da Coreia do Norte. A contínua crise na Síria, em muitos aspectos, é multifacetada.

Bilateral trade today stands at around US \$ 8 billion. This in itself also reflects an underworked potential, the strenuous efforts of a number of outstanding Indian ambassadors in Brasilia and outstanding Brazilian ambassador in New Delhi notwithstanding. There is no reason why both economies which have a GDP of over US \$ 2 trillion should not be aiming for a bilateral trade at least in excess of US \$ 12 billion in the short to immediate term and in excess of US \$ 20 billion annually.

The current evolving global situation, particularly as impacted by Brexit, the election of the 45th President of the United States, developments in West Asia and North Africa and in North East Asia appears to call for greater not lesser cooperation between these two democracies, India and Brazil.

As two large and successful developing countries and democracies, Brazil and India are heavily invested in the multilateral system anchored in the United Nations. They are firm believers in the rule of law, in preventive diplomacy, in the processes of peace and security and in multilateral economic diplomacy for improving the standards of living of their citizens. This by itself provides a strong justification and rationale for their cooperation in the multilateral arena. The fact that both countries possess a body of highly skilled and trained diplomats in the Itamaraty and the Indian Foreign Service facilitates the implementation of this cooperation at the multilateral level.

The physical distance between the two countries is sometimes cited as an impediment. An interesting comment on this at a function organized by the apex Indian commercial chamber, the Confederation of Indian Industries (CII) merits recall. This was in 2006 when President Luiz Inacio Lula da Silva was visiting India to receive the Jawaharlal Nehru Award. In response to a question, he said that as a young man he would travel 18 hours, including, part of the distance, on the back of a mule for going to Sao Paulo. For India, he would have no hesitation swimming all the way across the oceans! That sentiment captures political commitment.

The world we live in suddenly appears to be characterized by greater uncertainties and there is real possibility of accidental outbreak of large scale hostilities in certain parts of the world particularly in and around Syria and North Korea. The on-going crisis in Syria in many respects is a multilayered one.

Ao mesmo tempo, trata-se de um conflito sectário com o Irã e com outros países xiitas apoiando o regime alauita de Assad. Também é uma guerra de procuração com a Rússia e o Irã apoiando o regime de Assad, e os Estados Unidos e alguns outros países da Europa Ocidental, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e outros ativamente armando grupos rebeldes para expulsar o regime de Assad.

Os três membros do IBAS, Índia, Brasil e África do Sul, executaram uma refrescante diplomacia de acolhimento em 2011, quando uma delegação composta por membros dos três países visitou Damasco e encontrou-se com o Ministro de Relações Exteriores da Síria e com o Presidente Assad, a fim de dar uma chance para que a diplomacia diminuísse as diferenças. O Presidente Assad assegurou aos representantes dos três países que iria levar a cabo as reformas necessárias para encontrar uma solução para a contínua guerra civil. A diplomacia do IBAS não foi bem sucedida no momento, porque os países determinados a expulsar Assad queriam a todo custo usar da força para o remover. Isso também complicou a situação da segurança, porque o uso da força na Líbia, na Síria e anteriormente em 2003, no Iraque, forneceu um ambiente em que fosse possível a ascensão do ator militar não-governamental, o ISIS.

Ambos Índia e Brasil têm tido participações essenciais na segurança regional e global. Eles têm um forte interesse e laços históricos com a África Ocidental e com o Norte da África. Dada a episódica e quase completa ausência de diplomacia, os dois países poderiam prestar um grande serviço à causa da paz e da segurança, se iniciassem um processo diplomático com o objetivo de trazer as partes em guerra à mesa de negociação. O trabalho de base para isso já foi feito na declaração presidencial adotada pelo Conselho de Segurança da ONU durante a presidência indiana em agosto de 2011.

“O Conselho de Segurança expressa sua grave preocupação pela deteriorada situação na Síria, e expressa seu profundo pesar pela morte de centenas de pessoas.

O Conselho de Segurança exige que se ponha fim imediatamente a todo ato de violência e insta todas as partes a agir com moderação máxima e abster-se da tomada de represálias, incluindo os ataques contra instituições estatais.

O Conselho de Segurança reafirma o seu firme respeito pela soberania, a independência e a integridade territorial da Síria.

It is at once both a sectarian conflict with Iran and the other Shia countries supporting the Alawite Assad regime, it is also a proxy war with Russia and Iran supporting the Assad regime and US and some other countries in Western Europe, Saudi Arabia, the UAE and others actively arming the rebel groups in order to oust the Assad regime.

The three members of IBSA, India, Brazil and South Africa undertook welcome and refreshing diplomacy in 2011 when a delegation comprising the members of the three countries visited Damascus and met the Foreign Minister of Syria and President Assad in order to give diplomacy a change to narrow the differences. President Assad assured the representatives of the three countries that he would carry out the necessary domestic reforms with a view to finding a solution to the on-going civil war. IBSA diplomacy did not succeed then because the countries determined to oust Assad were hell bent on using force to remove him. This has also complicated the security situation because the use of force in Libya, Syria and earlier in 2003 in Iraq had provided the environment which made possible the rise of the non-state military actor ISIS.

Both India and Brazil have vital stakes in regional and global security. They have a strong interest and historical ties in West Africa and North Africa. Given the episodic and almost complete absence of diplomacy, the two countries could do great service to the cause of peace and security if they were to initiate a diplomatic process to bring the warring sides to the negotiating table. The ground work for this has already been done in the Presidential statement adopted by the UN Security Council during India's Presidency in August, 2011.

"The Security council expresses its grave concern at the deteriorating situation in Syria and expresses profound regret at the death of many hundreds of people.

The Security Council calls for an immediate end to all violence and urges all sides to act with utmost restraint, and to refrain from reprisals, including attacks against state institutions.

The Security Council reaffirms, its strong commitment to the sovereignty, independence and territorial integrity of Syria.

Salienta que a única solução para a crise atual da Síria é pôr em marcha um processo político inclusivo e dirigido pela Síria, com o objetivo de levar em conta de forma eficaz as legítimas aspirações e preocupações da população, que permita o pleno exercício das liberdades fundamentais de toda a sua população, incluindo a de expressão e de reunião pacífica.

O Conselho de Segurança roga que as autoridades sírias aliviem a situação humanitária nas zonas de crise, pondo um fim ao uso da força contra as cidades afetadas, que permitam o acesso rápido e sem entraves dos organismos e trabalhadores humanitários internacionais, e que cooperem plenamente com o Escritório do Alto Comissário dos Direitos Humanos.”

Chegou o momento de registrar que o acordo necessário para a solução da crise na Síria foi possível em 2011 e ainda é atingível hoje, se os termos e condições da declaração presidencial no Conselho de Segurança forem seguidos/cumpridos. O entendimento claro de então era que, como parte das negociações de paz, Assad renunciaria. Aquele entendimento não poderia ser operacionalizado por causa da insistência do Reino Unido e da França, a pedido dos sauditas e de outros países do Conselho de Cooperação do Golfo, para que Assad renunciasse antes do começo do processo. A reviravolta do governo Obama complicou a situação e a devastação na Síria continua inalterada. A Síria está sendo mencionada como uma possibilidade para a diplomacia do IBAS, não por causa de sua fracassada tentativa de 2011, mas pela minha noção clara de que a situação desvendada urgentemente clama por uma iniciativa diplomática por países bem posicionados na comunidade diplomática. Poderiam o Brasil e a Índia ser esses países?

O processo das Nações Unidas levado a cabo por Stefan de Mistura não aparenta ter a credibilidade necessária. Também é enfraquecido pela falta de convergência nas abordagens de Washington e de Moscou.

Em muitos aspectos, o Brexit e a eleição do quadragésimo quinto presidente dos Estados Unidos representa, no mínimo, um questionamento da ordem liberal democrática ocidental, a qual se considera amplamente como estabelecida após 1989, com a desintegração da antiga União Soviética e com o final da Guerra Fria. O Brasil e a Índia têm participado no sistema multilateral, mas têm sido um tanto cautelosos na hora de aceitar as presunções do Consenso de Washington e da globalização sem restrições.

It stresses that the only solution to the current crisis in Syria is through an inclusive and Syrian-led political process, with the aim of effectively addressing the legitimate aspirations and concerns of the population, which will allow the full exercise of fundamental freedoms for its entire population, including that of expression and peaceful assembly.

The Security Council calls on the Syrian authorities to alleviate the humanitarian situation in crisis areas by ceasing the use of force against affected towns, to allow expeditious and unhindered access for international humanitarian agencies and workers, and cooperate fully with the Office of the High Commissioner for Human Rights.”

The time has come to place on record that the necessary agreement for a solution to the Syrian crisis was possible in 2011 and is again reachable now if the terms and the conditions of the Presidential statement in the Security Council are followed/complied with. The clear understanding then was that, as part of the peace negotiations, Assad would step down. That understanding could not be operationalized because of the insistence by Britain and France, at the behest of the Saudis and other GCC countries, that Assad step down prior to the commencement of the process. The flip flop by the Obama Administration complicated the situation and the devastation in Syria continues unabated. Syria is being mentioned as a possibility for IBSA diplomacy not because of the unsuccessful attempt of 2011 but because of my clear sense that the unraveling situation is urgently crying out for a diplomatic initiative by some well placed countries in the international community. Could Brazil and India be these countries?

The UN process being undertaken by Stefan de Mistura does not appear to have the requisite credibility. It is also weakened by lack of convergence in the approaches of Washington and Moscow.

In many respects, Brexit and the election of the forty fifth president of the United States represent, at the very least, a questioning of the Western liberal democratic order widely believed to have been established post 1989, the disintegration of the erstwhile Soviet Union and the end of the Cold War. Brazil and India have both participated in the multilateral system but have been somewhat circumspect in accepting all the presumptions of the Washington census and unfettered globalization.

Estando agora a Europa preocupada, e os Estados Unidos de Trump aparentando estar um tanto no recuo, algum espaço ficará em aberto. Os países que constituem a ordem internacional, como na própria natureza, abominam o vácuo. Países como o Brasil e a Índia podem elevar suas atuações e aproveitar as novas oportunidades que parecem surgir?

A Índia e o Brasil têm a envergadura diplomática necessária para isso. Chegou o momento de ambos os países darem um passo à frente.

With Europe now preoccupied and Trump's United States giving the appearance of being somewhat in retreat, some space will open out. The countries that make up the international order, like nature itself, abhor a vacuum. Can countries like Brazil and India step up their act and take advantage of the new opportunities that look like opening up?

India and Brazil have the requisite diplomatic standing to be able to undertake this. The time has come for both countries to step up.

UM ROMANCE RECORDADO

B. S. Prakash¹

As reminiscências são parte integrante da vida de um diplomata aposentado. “Quando eu era o Embaixador em ...”, assim começamos muitas de nossas noites quando me junto a outros colegas para refletir sobre nossos tempos em diferentes continentes.

Quando se trata do Brasil, onde fui o embaixador entre 2008 e 2012, até minha aposentadoria, há coisas sérias e frívolas para lembrar. Por exemplo, tive o privilégio de testemunhar, em três ocasiões diferentes, a misteriosa química entre o presidente Lula - uma personalidade enérgica e exuberante, e o primeiro-ministro Manmohan Singh, um líder erudito, mas um pouco aposentado. Os dois não podiam ser mais diferentes, mas se conheciam como irmãos. Era seu compromisso ideológico com o conceito de “crescimento inclusivo” que estava na raiz de sua amizade, eu inferi. Ou a cena no almoço na cúpula BRICS em Brasília, onde Lula em seu estilo inimitável puxou Hu Juntao e Man Mohan Singh para a mesa do buffet surpreendê-los com sua informalidade amigável.

Com tantas lembranças na minha mente, para não falar de assuntos mais substantivos, como comércio ou investimentos bilaterais, por que invoco um “romance”, então, um assunto íntimo, e não questões de Estado? Por um simples motivo: a minha história não é um romance comum entre dois indivíduos, mas em certo sentido entre as duas nações.

Deixe a memória falar.

Eu tinha sido designado para o Brasil e estava passando por Déli antes de assumir minha missão. O então enviado brasileiro para a Índia, o Embaixador Brandao, convidou-me graciosamente para a sua residência para uma refeição e um “conhecimento” mútuo. Durante a nossa interação muito agradável e informal, ele disse: “Embaixador Prakash, você é um homem de sorte. Você sabe o quê? Você vai para o meu país quando o nosso programa de TV mais popular contará com uma série de um ano na Índia. Isso pode fazer todo o Brasil falar sobre a Índia por um tempo. Bom para você.”

¹ O autor, um notável diplomata, foi Embaixador da Índia no Brasil de agosto de 2008 até outubro de 2012.

A ROMANCE REMEMBERED

B. S. Prakash¹

Reminiscences are an integral part of a retired Diplomat's life. "When I was the Ambassador in....." thus begin many of our evenings as I join other colleagues in reflecting on our times in different continents.

When it comes to Brazil, where I was the Ambassador from 2008 to 2012 till my retirement, there are both serious and frivolous things to remember. For instance, I was privileged to witness on three different occasions, the mysterious chemistry between President Lula - an energetic and ebullient personality, and PM Manmohan Singh, an erudite but somewhat retiring leader. The two could not be more different, yet met like brothers. It was their ideological commitment to the concept of 'inclusive growth' that was at the root of their friendship, I had inferred. Or the scene at the lunch at the BRICS summit in Brasilia, where Lula in his inimitable style had pulled Hu Juntao and Man Mohan Singh to the buffet table surprising them with his friendly informality.

With such recollections in my mind, not to speak of more substantive matters like bilateral trade or investments, why do I invoke a 'romance' then, an intimate matter, rather than matters of State? For the simple reason, that my story is of no ordinary romance between two individuals; it was in a sense between the two nations.

Let memory speak.

I had been posted to Brazil and was transiting through Delhi before taking up my assignment. The then Brazilian Envoy to India, Ambassador Brandao graciously invited me to his residence for a meal and a mutual 'get to know'. During our very pleasant and informal interaction he said: "Ambassador Prakash, you are a lucky man. You know what? You are going to my country when our most popular TV show will feature a yearlong serial on India. It may make all of Brazil talk about India for a while. Good for you."

¹ The author, a distinguished diplomat, was India's Ambassador to Brazil from August 2008 to October 2012.



Fonte: ACERVO/TV GLOBO
Caminho das Índias



Source: ACERVO/TV GLOBO
India – A Love Story

Sem saber nada sobre a relevância da novela na vida brasileira, notei suas observações, mas não atribui muita importância a ela. Minha experiência de lidar com jornalistas ocidentais era tal que eu sempre me fazia sentir preocupado com o foco da mídia na sociedade indiana. Como diplomata eu tinha lutado o suficiente com as representações da “realidade” indiana - pobreza, desigualdade, sistema de castas, mortes de dote, mulheres oprimidas etc. Quão errado eu estava em pressuposto que talvez eu estivesse lidando com mais uma tal cobertura!

Um ou dois meses depois de chegar em Brasília, fiz algumas perguntas sobre a suposta novela sobre a Índia. Aprendi que esta série estava sendo filmada nos famosos estúdios da Globo, o canal mais importante da TV brasileira. A filmagem começou no Rio. Gravações estavam sendo planejadas em Jaipur e também nos sets dos estúdios feitos para parecer Varanasi. A autora era a famosa Gloria Perez, que havia escrito vários blockbusters no passado e era uma celebridade por direito próprio. E o tema: “intocáveis, o sistema de castas, o romance inter-casta oposto pelos anciãos!” Estes são os elementos essenciais, mas Gloria ainda está preenchendo os detalhes”, foi-me dito de forma confidencial. Meu coração afundou.

Todos os clichês sombrios e fórmulas fétidas se juntaram para distorcer qualquer imagem nebulosa da Índia que os brasileiros até então tivessem em sua mente, pensei em mim mesmo.

Como um embaixador relativamente novo, procurei um encontro com os maiores nomes da Globo no Rio, seguido de uma visita aos sets. Descobri que, contrariamente aos meus medos, todos pareciam acolhedores e ansiosos para conhecer o enviado indiano. Nos estúdios, me foram mostrados alguns “punhados” das filmagens já concluídas e também foi dada a oportunidade de conhecer o Diretor e roteirista.

O que vi foi reconfortante e divertido.

O enredo era um mishmash de realismo mágico, fantasias de Bollywood e uma mensagem social progressiva. Foi assim. Uma menina bonita de uma casta superior e uma família rica (interpretada pela glamourosa Juliana Paes) se apaixona por um pobre menino Dalit. O toque especial veio com o menino, frustrado no amor e rejeitado por sua sociedade, indo para o Brasil. Isso ajudou para que ele fosse um engenheiro

Not knowing anything about the salience of novella in Brazilian life, I noted his remarks, but did not attach much importance to it. My experience of dealing with western journalists was such that I had always been wary of media focus on Indian society: As a diplomat I had battled enough with depictions of Indian ‘reality’ -poverty, inequality, caste system, dowry deaths, downtrodden women etc. How wrong I was in presupposing that I would perhaps be dealing with one more such coverage!

A month or two after arriving in Brasilia, I made some enquiries about the intended novella i.e. the TV soap, on India. I learnt that this serial was being shot in the famous studios of Globo, the preeminent channel of Brazilian TV. The shooting had begun in Rio. Location shots were being planned in Jaipur and also on the sets in the studios made to look like Varanasi. The author was the famous Gloria Perez, who had penned several block busters in the past and was a celebrity in her own right. And the theme: “untouchables, the caste system, inter-caste romance opposed by the elders! “These are the essential elements but Gloria is still filling in the details,” I was told confidentially. My heart sank. All the dreary clichés and fetid formulas bundled together to distort whatever hazy image of India that Brazilians hitherto had in their mind, I thought to myself.

As a relatively new Ambassador, I sought a meeting with the top honchoes of Globo in Rio followed by a visit to the sets. I found that contrary to my fears everyone seemed welcoming and eager to meet the Indian envoy. In the studios, I was shown some ‘rushes’ of the filming already completed and was also given the opportunity to meet the Director and script writer.

What I saw was reassuring, andamusing.

The storyline was a mishmash of magical realism, Bollywood fantasies and a progressive social message. It went like this. A beautiful girl from an upper caste and rich family (played by the glamorous Juliana Paes) falls in love with a poor Dalit boy. The twist came with the boy, thwarted in love and rejected by his society, going off to Brazil. It helped that he was an IT engineer

de TI em primeiro lugar e, portanto, internacionalmente solicitado. Esta foi a estratégia inteligente no enredo para conectar os ângulos indiano e brasileiro. O menino, agora, no Brasil se apaixona por uma beleza brasileira curvilínea. As complicações surgem como inevitavelmente ocorre em uma novela. Novos romances são gerados quando a parte mais nova nas duas famílias se encontra no Skype e admira “a outra” cultura, a roupa ou a culinária.

Fiquei alegre ao ver as “imagens cruas” das representações da pobreza indiana e das vidas dos oprimidos! Mesmo os mendigos moravam em pequenos palácios e estavam vestidos de fantasias exóticas. As mulheres mais “atrasadas” e oprimidas dançavam no abandono alegre usando jóias requintadas. Todos pareciam bem alimentados, vestidos e felizes, talvez devido ao fato de que todos os papéis eram desempenhados por personalidades do cinema ou TV brasileiras bem conhecidas que pareciam irradiar alegria e atletismo, mesmo que representem vidas “abaixo da linha da pobreza”. (Toda a série estava em português e todos os papéis eram desempenhados por um brasileiro, incluindo o Pandit ou o malvado sacerdote Brahmin.) A autenticidade de suas vidas indianas foi demonstrada por uma quantidade liberal de palavras hindi no diálogo: Shukriya, Bhagwan ke liye, Bahut khoob.

Se isso for o que os brasileiros vão “ver” como Índia, eu poderia respirar tranquilamente.

No entanto, havia alguns elementos preocupantes, ainda não filmados. Em minhas conversas, descobri que o planejamento estava em andamento para mostrar cadáveres flutuando no rio Ganga- o rio criado nos conjuntos no Rio. Não é um aspecto essencial para descrever a Índia. Foi-me perguntado. Que tal sutee ou noiva? Como mostrar visualmente “intocabilidade”? Como é a aparência da pele, como a dos leprosos? Tais perguntas inocentes estavam sendo exibidas na minha presença e eu também fui convidado a comentar.

Esta foi certamente uma experiência inovadora para mim. Percebi logo que o “olhar” brasileiro - para usar um termo sofisticado da crítica literária ou cinematográfica - era inocente e de bem significado. Esta não era BBC, CNN ou ARD tentando sensacionalizar facetas da realidade indiana sem empatia. O Brasil estava familiarizado com a pobreza, simpatizava com a vida da “subclasse”, tinha seus próprios costumes e convenções. Os artistas à minha volta eram curiosos, entusiasmados e essencialmente bem intencionados.

in the first place and therefore internationally in demand. This was the clever ploy in the plot to connect the Indian and Brazilian angles. The boy, now, in Brazil falls in love with a curvaceous Brazilian beauty. Complications arise as they inevitably do in a soap. New romances are generated as the younger lot in the two families meet each other on Skype and admire ‘the other’ culture, costume or cuisine.

I became cheerful as I saw the ‘raw footage’ of the depictions of Indian poverty and the lives of the oppressed! Even beggars lived in small palaces and were dressed in exotic costumes. The most ‘backward’ and oppressed women danced in gay abandon wearing exquisite jewelry. Everyone looked well fed, clothed and happy, perhaps owing to the fact that all roles were being played by well-known Brazilian film or TV personalities who seemed to radiate cheer and athleticism, even if representing ‘below the poverty line’ lives. (The whole serial was in Portuguese and every role was played by a Brazilian including the Pandit or the evil Brahmin priest.) The authenticity of their Indian lives was demonstrated by a liberal sprinkling of Hindi words in the dialogue: shukriya, Bhagwan ke liye, bahut khoob.

If this is what Brazilians will ‘see’ as India, I could breathe easy.

There were some worrying elements, though, yet to be shot. In my conversations, I found that planning was afoot to show dead bodies floating on river Ganga- the river created on the sets in Rio. Isn’t that an essential aspect in depicting India, I was asked. How about suttee or bride-burning? How to visually show ‘untouchability’? What does their skin look like, like that of lepers? Such innocent questions were being aired in my presence and I too invited to comment.

This was certainly a novel experience for me. I realized soon that the Brazilian ‘gaze’—to use a sophisticated term from literary or film criticism—was innocent and well meaning. This was not BBC or CNN or ARD trying to sensationalise facets of Indian reality without empathy. Brazil was familiar with poverty, sympathized with the lives of the ‘underclass’, had its own customs and conventions. The artists around me were curious, enthusiastic and essentially well-meaning.

Esse era um entendimento com a qual poderíamos viver ou mesmo suportar até certo ponto e, em qualquer caso, não censurar, mesmo que distorcesse a realidade indiana. Ninguém consideraria isso como um documentário ou como uma arte séria. Era puro entretenimento com um tema indiano e o impacto líquido seria a boa vontade para a Índia. Esta foi a minha avaliação interna.

Nos meses que se seguiram, nós na embaixada forjamos alguns vínculos com a equipe de produção. Convidei a autora para a nossa casa, ela conheceu um grupo de nossas esposas e percebeu que nem todas as mulheres indianas eram silenciosas ou subservientes, muito menos oprimidas! Ela viu a ira ou fogo quando criou suas noções preconcebidas da Índia tradicional. Em outras conversas amenas, dissuadimos a equipe de querer mostrar cenas de cadáveres no Ganges, ou uma viúva na pira. As complexidades do sistema de castas, a erradicação da intocabilidade, as possibilidades reais de “casamento amoroso”, a crescente igualdade de gênero: todos esses tutoriais foram devidamente fornecidos ao longo de um período de tempo. O roteiro em uma novela é intrinsecamente imprevisível e não segue nenhuma lógica, mas acredito que nós pelo menos impedimos que ela se desviasse em algumas direções indesejáveis! Meu momento de suprema satisfação veio quando a personagem de uma “feminista” moderna foi introduzido na história: sem dúvida, proporcionou um contraste cinematográfico com outras mulheres dóceis. Comecei a acreditar que tínhamos conseguido nossa missão de trazer o “perfil moderno” da Índia. O roteiro de uma novela é escrito enquanto progride. À medida que a história se desenrolava, eu vi que retratava a Índia com cores extravagantes e total falta de realismo, mas tudo isso com respeito e carinho.

‘Caminho das Índias’ foi exibido pela primeira vez em janeiro de 2009 e correu por sete meses com cinco episódios por semana. No primeiro episódio, tornou-se popular. À medida que as semanas passavam, seu efeito sobre os brasileiros era um certo “carinho” com a Índia. Ele retratava uma antiga terra imersa em tradições e rituais, repleta de pessoas estranhas, mas que estavam intimamente envolvidas em famílias numerosas. Se a exótica Índia evocasse a curiosidade, os laços da família, o respeito pelos anciãos e o amor das crianças tocavam os telespectadores. Afinal, essas eram qualidades com as quais os brasileiros simpatizavam.

This was an undertaking that we could live with or even support to some extent, and in any case not censure even if it distorted the Indian reality. No one would regard it as a documentary or as serious art. It was pure entertainment with an Indian theme and the net impact will be goodwill for India. This was my internal assessment.

In the months that followed, we in the Embassy forged some links with the production team. I invited the writer to our home and she met a group of our spouses and realized that not all Indian women were silent or subservient, let alone oppressed! She saw their ire or fire when she brought up her preconceived notions of traditional India. In other gentle conversations we dissuaded the team from wanting to show scenes of dead bodies on Ganga, or a widow on the pyre. The complexities of the caste system, the eradication of untouchability, the real possibilities of 'love marriage', the growing gender equality: all such tutorials were duly given over a period of time. The script in a novella is inherently unpredictable and follows no logic, but I believe we at least prevented it from straying in some undesirable directions! My moment of supreme satisfaction came when the character of a modern 'feminist' was introduced in the story: no doubt it provided cinematic contrast to other docile female family members. I began to believe that we had succeeded in our mission to bring in the 'modern profile' of India. The script of a novella gets written as it progresses. As the story unfolded, I saw it depict India with extravagant colour and utter lack of realism, but for all that with respect and fondness.

'Caminho das Indias' first screened in January 2009 and ran for seven months with five episodes a week. From the very first episode, it became popular. As weeks wore on, its effect on Brazilians was of a certain 'affection' for India. It portrayed an ancient land steeped in traditions and rituals, teeming with strange people, but who were all closely embedded in large families. If the exotica of India evoked curiosity, the bonds of family, the respect for the elders and love of children touched the viewers. After all these were qualities that Brazilians empathized with.

Lentamente, começamos a ver os efeitos do Caminho na vida real.

Kurtas indianos, lenços e lehangas começaram a aparecer nas bancas da rua do Rio. Em breve, as varas de incenso, bindis, bebê Ganeshas e outras artes kitch da Índia foram vistas em todos os mercados. “Estamos encomendando duas cargas de contêineres de tamanho grande”, disse um comerciante ao nosso cônsul geral em São Paulo. Lentamente, mas inevitavelmente, as cônjuges de nossos oficiais foram convidadas a ajudar as meninas brasileiras a amarrar uma saree, dar sugestões para festas temáticas sobre a Índia ou a orientação para um Guruji. Havia uma abundante curiosidade sobre a Índia e muitos de nós nos debruçamos livremente em todas as virtudes da nossa terra antiga!

Nós tentamos fazer a nossa parte oficial também para melhorar o impacto. Nosso cônsul honorário em Belo Horizonte, um grande entusiasta da cultura indiana, começou a responder a todas as perguntas em revistas de televisão sobre costumes e práticas indianas, como: “Por que um Deus com cabeça de elefante?”, “Uma menina solteira pode usar um bindi?”

Meus colegas diplomatas de outros países ficaram impressionados e um pouco invejosos. Como a Índia conseguiu pegar a luz do local, alguns se perguntaram e se o governo indiano havia promovido o empreendimento. Eu disse-lhes honestamente que visualmente a Índia tinha uma vantagem. Afinal, todos os papéis e personagens de uma história na Índia deveriam ser interpretados pelos brasileiros. Era possível moldá-los para parecer exatamente com indianos - jovens ou velhos, ricos ou pobres, homens ou mulheres. Você não poderia fazer isso em uma história estabelecida na China ou na Suécia!

A pequena comunidade indiana em São Paulo ficou lisonjeada primeiramente, mas depois indignada com as distorções sobre a Índia. Um dos executivos de uma empresa farmacêutica durante uma visita a um posto de gasolina foi interrompido em seu caminho e foi questionado: “Você é um Brahmin ou um Dalit? E onde está sua marca de castas?”. Ele não se divertiu até que eu amaciasse seus sentimentos.

À medida que os meses passaram, percebi que Caminho das Índias havia tocado casas em partes remotas do Brasil e, pela primeira vez, muitos descobriram a Índia. Durante minhas viagens, usei a oportunidade de fazer uma apresentação sobre “A Índia da Novela e a Índia real”.

Slowly we began to see the effects of Camhino on real life.

Indian kurtas, scarves and lehngas started appearing in the street stalls of Rio. Soon enough, incense sticks, bindis, baby Ganeshas and other kitch art from India were seen in all markets. “We are ordering two container loads of kurtis in large size,” a trader told our Consul-General in Sao Paulo. Slowly, but inevitably, the spouses of our officers were asked to help Brazilian girls to tie a saree, give suggestions for an India theme-party or the guidance by a Guruji. There was abundant curiosity about India all around and many of us held forth freely on all the virtues of our ancient land!

We tried to do our official bit too to enhance the impact. Our honorary consul in Belo, a great enthusiast for Indian culture started answering all the questions in TV magazines about Indian customs and practices such as: “Why an elephant-headed God?, Can an unmarried girl wear a bindi?”

My diplomatic colleagues from other countries were impressed and a tad envious. How did India manage to catch the spot-light, some wondered and some even asked whether the Indian Government had promoted the venture. I told them honestly that visually India had an advantage. After all, all the roles and characters of a story to unfold in India were to be played by Brazilians. It was possible to cast them to look exactly like Indians- young or old, rich or poor, men or women. You could not do that in a story set in China or Sweden!

The small Indian community in Sao Paulo were flattered first, but then outraged by the distortions about India. One of the executives of a Pharma company during a visit to a Petrol station was stopped in his track and asked: “Are you a Brahmin or a Dalit? And where is your caste mark?”. He was not amused till I mollified his sentiments.

As months wore on, I realized that Camhinos had touched homes in even remote parts of Brazil and for the first time, many had discovered their India. During my travels, I utilized the opportunity to make a presentation on “The India of Camhinos and the real India.”

Chegou um dia em que acompanhei o então Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sr. S. M. Krishna, um entusiasta dos esportes, a um estádio de futebol em São Paulo. Eu estava falando ao ministro sobre o fenômeno da novela, mas ele me ouviu com distanciamento divertido. Mas quando chegamos ao estádio em um comboio de carros e a multidão percebeu que um VIP indiano estava em cena, as multidões começaram a cantar “Namaste, Bhagwan ke liye ...”. Foi uma demonstração visível do poder suave da Índia e da amizade brasileira.

À medida que a novela chegou ao fim depois de sete meses, nossas vidas retornaram à rotina normal de uma embaixada, sem esse elemento de frivolidade que entrou em nossas vidas oficiais.

Olhando para trás, a novela realmente fez um impacto e tocou as relações Brasil-Índia? Eu hesito em responder. Ambos os nossos países são muito grandes, muito distantes e muito diversos para serem facilmente impactados por uma novela. Mas acredito que isso provocou uma certa curiosidade sobre a Índia em milhões de lares brasileiros. Para mim, foi o suficiente.

A day came when I accompanied our then Foreign Minister, Mr S. M. Krishna, a sports enthusiast, to a Football stadium in Sao Paulo. I had been telling the Minister about the novella phenomenon but he had heard me with amused detachment. But as we reached the stadium in a convoy of cars and the incoming crowd realized that an Indian VIP was on the scene, crowds started chanting “Namaste, Bhagwan ke liye....”. It was a visible demonstration of India’s soft power and Brazilian friendliness.

As the novella ground to an end after seven months, our lives returned to the normal routine of an Embassy, without that element of frivolity that had entered our official lives.

Looking back, did the novella really make an impact and touch Brazil-India relations? I hesitate to answer. Both our countries are too large, too distant and too diverse to be easily impacted by a novella. But I do believe that it sparked a certain curiosity about India in millions of Brazilian homes. For me, it was enough.

RELAÇÕES COMERCIAIS ÍNDIA-BRASIL

Abhilasha Joshi

A Índia compartilha uma ampla e abrangente relação com o Brasil, impulsionada pela boa vontade política, um vínculo comercial profundo e laços culturais fortes. As relações bilaterais têm avançado rapidamente e adquiriram a dimensão de uma parceria estratégica no ano de 2006. Uma das principais características desta relação dinâmica é o robusto comércio bilateral, que cresceu fenomenalmente nas duas últimas décadas, de apenas US\$ 500 milhões no ano 2000 para o ápice de US\$ 11,4 bilhões em 2014, o maior valor alcançado até o momento em qualquer ano. Embora a turbulência econômica global, juntamente com a queda dos preços das commodities e com a estagnação da economia mundial tenham afetado o comércio da Índia com o Brasil em 2015 e em 2016, há sinais positivos de recuperação nos primeiros meses de 2017. Essa resiliência inerente reafirma a realidade de que ambos os países têm cestas de comércio significativamente complementares e compartilham um clima de comércio e investimento robusto que pode anular flutuações cíclicas e, por vezes, sazonais.

No início, o comércio Índia-Brasil pode ser visto no contexto do comércio da Índia com outros países da América Latina e Caribe. O Brasil, de longe, é o maior e mais importante parceiro comercial da Índia em toda a região da América Latina e Caribe.

No ano fiscal de 2016 a 2017, o Brasil era o 29º maior parceiro comercial da Índia, enquanto o México estava no 30º lugar, a Venezuela em 36º, a Argentina em 42º, o Chile em 51º, o Peru em 54ª e a Colômbia na 58ª posição. Isso, em um ano que registrou uma queda no comércio bilateral de US\$ 7,9 bilhões em 2015 para US\$ 5,64 bilhões em 2016! Em 2016, o Brasil importou mercadorias no valor de US\$ 2,482 bilhões da Índia e exportaram mercadorias no valor de US\$ 3,161 bilhões. Este declínio, no entanto, não era específico da Índia e deve ser visto no contexto do declínio global do comércio no Brasil com todos os seus principais parceiros comerciais. As razões para a desaceleração foram complexas e variadas, com desafios internos e fatores globais externos. No entanto, a Índia foi o 11º maior parceiro comercial do Brasil em 2016 e subiu para a 8ª posição nos primeiros meses de 2017.

INDIA-BRAZIL COMMERCIAL RELATIONS

Abhilasha Joshi

India shares an extensive and comprehensive relation with Brazil, fueled by political goodwill, a deep cultural connect and robust trade and commercial ties. The bilateral relations have been progressing rapidly and acquired the dimension of a strategic partnership in the year 2006. One of the main features of this dynamic relation is the robust two-way trade that grew phenomenally over the past two decades, from a mere USD 500 million in the year 2000 to a high of USD 11.4 billion in 2014, the highest figure achieved so far in any given year. Although the global economic turmoil coupled with the crash of commodity prices and stagnation in world economy did affect India Brazil trade in 2015 and 2016, there are positive signs of a recuperation in the early months of 2017. This inherent resilience, reaffirms the ground reality that both countries have significantly complimentary trade baskets and share a robust trade and investment climate that can override cyclical and sometimes seasonal fluctuations.

At the outset, India-Brazil trade may be seen in the context of India's trade with other Latin America and Caribbean (LAC) countries. Brazil, by far, is the largest and most important trading partner of India in the entire LAC region.

In the FY 2016-17, Brazil was globally the 29th largest trading partner of India while Mexico was at 30th place, Venezuela at 36th, Argentina at 42nd, Chile at 51st, Peru at 54th and Colombia at 58th position. This, in a year that saw a drop in the bilateral trade from USD 7.9 billion in 2015 to USD 5.64 billion in 2016! In 2016, Brazil imported goods worth USD 2.482 billion from India and exported goods worth USD 3.161 billion. This decline, however, was not India specific and must be seen in the context of Brazil's overall decline in trade with all its principal trade partners. Reasons for the slowdown were complex and varied, with internal challenges as well as external global factors. Nevertheless, India was the 11th largest trade partner of Brazil in 2016 and has climbed to 8th position in the early months of 2017.

Visto em um contexto maior, a Índia negocia mais com o Brasil do que com muitos dos seus parceiros comerciais tradicionais como o Canadá, Kuwait, Espanha, Sri Lanka e vários outros. Mesmo assim, isso representa apenas uma pequena fração do imenso potencial que existe entre esses dois grandes países.

Embora estejam separados por mais de 15 mil quilômetros, os dois juntos representam mais de 20% da população mundial. Com um sexto da população da Índia, o Brasil é abençoado com recursos naturais que ocupam mais de um quinto da terra, água e floresta do mundo, e alcançou claramente o status de uma potência agrícola. O Brasil representa quase 50% da massa terrestre e população do continente sul-americano. Apesar de suas economias grandes nas escalas dos trilhões de dólares, a participação no comércio de cada um ainda é muito baixa. Em 2014-2015, a participação do Brasil no mercado de exportação da Índia era de cerca de 1,92%, enquanto a participação do Brasil nas importações indianas era de cerca de 1,21%. Tanto o Governo e quanto a indústria indianos percebem que o atual cenário de comércio e de investimento é apenas a ponta do iceberg e oportunidades muito maiores precisam ser construídas em ambos os lados para aproveitar o verdadeiro potencial.

Tradicionalmente, as exportações de petróleo bruto para a Índia e as exportações de petróleo diesel para o Brasil formaram o volume e a espinha dorsal do comércio bilateral. Durante muitos anos, esse componente representou quase 50% do comércio total. No entanto, atendendo aos caprichos do mercado de petróleo e às questões de crescimento doméstico, esse setor mostrou a maior queda nos últimos dois anos. Além do óleo diesel, uma grande parte das exportações indianas para o Brasil é composta por produtos manufaturados, seguidos de commodities e depois de produtos semi-fabricados. Outros produtos indianos importantes exportados para o Brasil são: fios de poliéster, produtos químicos, medicamentos, fios de algodão, inseticidas, produtos de engenharia, têxteis etc. A Índia é um dos maiores exportadores de fungicidas à base de mancozeb, inseticida a base de acefato e fios de poliéster ao Brasil. As exportações brasileiras para a Índia são dominadas por commodities, principalmente petróleo bruto e açúcar, óleo de soja, minério de cobre, ouro etc., e desses é um dos maiores exportadores para a Índia.

Seen in a larger context, India trades more with Brazil than with many of its traditional trade partners like Canada, Kuwait, Spain, Sri Lanka and several others. Even then, this represents only a small fraction of the immense potential that exists between these two great countries.

Although they stand separated by more than 15,000 Km, the two together account for more than 20% of the world's population. With one sixth of India's population, Brazil is blessed with natural resources holding more than one-fifth of the world's land, water and forest each, and has clearly attained the status of an agricultural powerhouse. Brazil accounts for almost 50% of the land mass and population of the South American continent. Despite their large size and trillion dollar economies, the share in each other's trade is still very low. In 2014-15, Brazil's share in Indian export market was only around 1.92% whereas Brazil's share in Indian imports was about 1.21%. Indian government and industry alike, realize that the current trade and investment scenario is only the tip of the iceberg and much greater opportunities need to be built on both sides to tap the true potential.

Traditionally, crude oil exports to India and diesel oil exports to Brazil have formed the bulk and backbone of the bilateral trade. For many years, this component accounted for nearly 50% of total trade. However, given the vagaries of the oil market and domestic growth issues, this sector has shown the most downward swing in the last two years. Apart from Diesel oil, a major portion of Indian exports to Brazil comprise of manufactured products, followed by commodities and then semi manufactured goods. Other top Indian products exported to Brazil are: Polyester Yarn, Chemical Products, Drugs, Cotton Yarn, insecticides, engineering products, textiles etc. India is a top exporter of mancozeb based fungicide, acephate based insecticide and polyester yarns to Brazil. Brazil's exports to India are dominated by commodities, mainly crude oil and sugar, soya oil, copper ore, gold etc. and of these, it is one of the largest exporters to India.

Índia e Brasil fazem parte do Acordo Comercial Preferencial Índia-Mercosul. O Acordo de Comércio Preferencial foi assinado em 2004 e entrou em vigor em 1 de junho de 2009. No âmbito deste acordo, 450 itens de cada lado têm reduções de imposto de 10% a 100%. Embora o comércio bilateral e o comércio da Índia com outros países do Mercosul tenha aumentado significativamente após a entrada em vigor do Acordo de Comércio Preferencial, os produtos reais cobertos pelo acordo formam apenas uma pequena fração do comércio bilateral. Esse fato é devidamente reconhecido por ambos os lados, que concordaram em expandir a lista de ofertas para 2000 produtos de cada lado. Algumas rodadas preliminares de reuniões aconteceram nas expansões e espera-se que quanto mais cedo esta expansão for iniciada, maior será o benefício para o comércio de todos os lados.

Houve alguns investimentos significativos de ambos os lados entre a Índia e o Brasil. Enquanto as empresas brasileiras investiram nos setores de automóveis, TI, mineração, energia, biocombustíveis e calçados na Índia, as empresas indianas investiram em setores como TI, Farmacêutica, Energia, agroindústria, mineração, engenharia / setores automotivos. As empresas indianas, como TCS, Wipro, Aditya Birla, Infosys, Reliance, Mahindra, Renuka Sugars, United Phosphorus, Lupin Pharmaceuticals, ONGC, Suzlon, Pricol, Vijay Electricals etc. estão presentes no Brasil. As empresas brasileiras presentes na Índia incluem Marco Polo (automóveis), Vale (empresa de mineração), Stefanini (IT), Gerdau (Steel) entre algumas outras. No geral, existem cerca de 60 empresas indianas no Brasil, enquanto cerca de 12 a 15 empresas brasileiras têm investimentos / escritórios na Índia. Além disso, alguns empresários indianos proeminentes começaram seus escritórios comerciais privados ou negócios relacionados com viagens e turismo no Brasil, incluindo estabelecimentos comerciais.

Uma das maiores histórias de sucesso do investimento brasileiro na Índia é a parceria joint venture entre a Marcopolo, a maior empresa de construção de ônibus do Brasil e a Tata Motors, gigante dos veículos automóveis indianos. A parceria é construída em torno da tecnologia e experiência em chassis e agregados da Tata Motors, e conhecimentos e know-how em processos e sistemas de construção e design de carroceria de ônibus da Marcopolo. Ambas as empresas participam ativamente da administração e a empresa joint venture emprega cerca de 5000

India and Brazil are part of the India-Mercosur Preferential Trade Agreement. The PTA was signed in 2004 and entered into force on 1st June 2009. Under this agreement, 450 items from each side have duty reductions of 10% to 100%. Although bilateral trade as well as India's trade with other Mercosur countries significantly increased after entry into force of the PTA, the actual products covered by the PTA form only a small fraction of the bilateral trade. This fact is duly recognized by both sides which have agreed to expand the offer list to 2000 products on each side. Some preliminary rounds of meetings have taken place on the expansions and it is hoped that the sooner this expansion gets underway, the greater the benefit for trade on all sides.

There have been some significant two way investments between India and Brazil. While the Brazilian companies have invested in automobiles, IT, mining, energy, biofuels, footwear sectors in India, the Indian companies have invested in sectors such as IT, Pharmaceutical, Energy, agri-business, mining, engineering/auto sectors. Indian companies such as TCS, Wipro, Aditya Birla, Infosys, Reliance, Mahindra, Renuka Sugars, United Phosphorus, Lupin Pharmaceuticals, ONGC, Suzlon, Pricol, Vijay Electricals etc. are present in Brazil. The Brazilian companies present in India include Marco Polo (automobiles), Vale (mining company), Stefanini (IT), Gerdau (Steel) among a few others. Overall, there are about 60 Indian companies in Brazil while around 12-15 Brazilian companies have investments/offices in India. Besides, some prominent Indian businesspersons have started their private trading houses or travel and tourism related businesses in Brazil including commercial establishments.

One of the largest success stories of Brazilian investment in India is the JV between Marcopolo, Brazil's largest bus building company and Tata Motors, Indian motor vehicles giant. The partnership is built around the technology and expertise in chassis and aggregates from Tata Motors, and expertise and know-how in processes and systems for bodybuilding and bus body design from Marcopolo. Both companies actively participate in the management and the JV company employs around 5000

funcionários na Índia. A base de fabricação da empresa na Índia está espalhada por Lucknow (Uttar Pradesh) e Dharwad (Karnataka). Mais de 38000 ônibus da Tata Marcopolo estão nas estradas indianas, desde que o primeiro foi lançado em outubro de 2007 em Lucknow. Os ônibus estão em conformidade com os padrões internacionais de qualidade e segurança e são comercializados não só na Índia, mas também em todos os mercados focados pela Tata Motors globalmente.

Outro empreendimento de sucesso foi da WEG, que possui uma operação subsidiária integral na Índia. Eles estão fornecendo motores elétricos pesados e geradores no mercado. A WEG inaugurou sua fábrica de motores elétricos na Índia em fevereiro de 2011. A unidade é instalada na cidade de Hosur, em Tamil Nadu, perto de Bangalore.

O fabricante de caixa eletrônico do banco brasileiro Perto inaugurou sua nova fábrica em Jaipur em outubro de 2016. O foco inicial da nova fábrica é fornecer terminais bancários de autoatendimento e equipamentos de controle de acesso. A empresa já possui vendas bem sucedidas de caixas eletrônicos bancários na Índia.

No Brasil, as empresas de petróleo indianas ONGC Videsh Ltd e BPCL, juntamente com a Videocon, têm investimentos significativos em blocos de petróleo offshore. A OVL tem participação no bloco de produção de petróleo BC-10, enquanto a IBV (BPCL & Videocon) realizou descobertas de petróleo e gás razoavelmente boas nas concessões de Sergipe Alagoas e Campos e esperamos trabalhar para a fase de desenvolvimento e produção desses ativos.

Outra história de sucesso é a da Suzlon Energy, que estabeleceu sua presença no Brasil em 2006, quando obteve uma licença da Martifer Renováveis para construir, operar e manter um projeto de 218 MW nos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte. Suzlon, um dos líderes mundiais em turbinas eólicas, forneceu e instalou mais de 350 turbinas nos estados norte e nordeste do Brasil.

Os setores indianos de TI e da indústria farmacêutica têm forte presença no Brasil, com quase todas as principais empresas desses setores com escritórios e operações locais. A TCS iniciou suas operações no Brasil em 2002 e atualmente emprega cerca de 1100 pessoas, principalmente brasileiras, em vários locais do Brasil. O Tech Mahindra e Infosys empregam cerca de 900 e 600 brasileiros cada.

employees in India. The company's manufacturing base in India is spread across Lucknow (Uttar Pradesh) and Dharwad (Karnataka). Over 38000 Tata Marcopolo buses ply on Indian roads, since the first rolled out in October 2007 from Lucknow. The buses conform to international standards in quality and safety, and are marketed not only in India but also in all Tata Motors focused markets globally.

Another successful venture has been of WEG which has a wholly owned subsidiary operation in India. They are supplying heavy electrical motors and generators in the market. WEG inaugurated its electric motor plant in India in February 2011. The unit is installed in the town of Hosur in Tamil Nadu, near Bangalore.

Brazilian bank ATM manufacturer Perto inaugurated its new factory in Jaipur in October 2016. The initial focus of the new plant is to supply self-service banking terminals and access control equipment. The company already has successful sales of bank ATMs in India.

In Brazil, Indian oil majors ONGC Videsh Ltd and BPCL together with Videocon, have significant investments in offshore oil blocks. OVL has stake in oil producing bloc BC-10 while IBV (BPCL & Videocon) have made reasonably good oil and gas discoveries in Sergipe Alagoas & Campos Concessions and are looking forward for working towards the Development & Production Phase for these assets.

Another success story is of Suzlon Energy which established its presence in Brazil in 2006 when it had had won an order from Martifer Renováveis to build, operate and maintain a 218 MW project in the states of Ceará and Rio Grande do Norte. Suzlon, one of the world leaders in wind turbines, has supplied and installed over 350 turbines in the north and northeast states of Brazil.

The Indian IT and pharma sectors have strong presence in Brazil with almost all the top companies in these sectors having local offices and operations. TCS started its operations in Brazil in 2002 and currently employs about 1100 persons, mainly Brazilians, at various locations across Brazil. Tech Mahindra and Infosys employ about 900 and 600 Brazilians each.

A Torrent iniciou operações no Brasil em 2002 e cerca de quinze por cento do volume de negócios da divisão mundial da Torrent Pharma vem do Brasil. Da mesma forma, os investimentos do Grupo Aditya Birla e da United Phosphorous Ltd são significativos e importantes setores.

Tanto a Índia quanto o Brasil são economias crescentes (embora o último tenha sofrido algumas retrações recentemente) que atraem grandes quantidades de investimentos estrangeiros. Ambos têm crescentes classes médias, produtos e recursos complementares e ambições econômicas crescentes. O Brasil pode contribuir grandemente para a segurança alimentar e alimentar da Índia e suprir sua necessidade de matérias-primas. Por outro lado, a Índia pode ser um ótimo fornecedor de recursos humanos, serviços de TI e produtos acabados para o mercado brasileiro. Daí que a indústria do agronegócio, energia, informática, farmacêutica e saúde, têxteis e automotivos seja de extrema importância para a Índia no Brasil. Além disso, Educação e Ciência e Tecnologia podem se tornar os pilares de nossas relações se forem enfatizadas adequadamente em ambos os lados. Da mesma forma, produtos agrícolas e processamento de alimentos, couro, cadeia de varejo e matérias-primas permanecem um foco importante para o Brasil em relação à Índia, como destacado em um estudo recente publicado pela APEX Brasil.

Os desafios ainda permanecem, e o verdadeiro potencial ainda está para ser alcançado. É nosso interesse estabelecer parcerias de longo prazo em setores importantes. Alguns projetos de boa vontade da Índia, como as energias renováveis e a educação, especialmente nas áreas onde o Brasil pode precisar dos conhecimentos, ajudariam a fortalecer ainda mais as relações. Da mesma forma, construir parcerias em setores importantes para a indústria brasileira diminuirá as distâncias percebidas e reais.

Edward Luce, editor do Financial Times, em “India-Latin America, Next Big Thing” (2010), afirmou que “a Índia e a América Latina são atores cada vez mais importantes no cenário econômico global. No entanto, em termos de seu compromisso uns com os outros, eles poderiam ser comparados a dois navios gigantes passando a noite.” Hoje, as relações da Índia com a LAC, aumentaram bastante nos últimos anos. As relações Índia-Brasil percorreram um longo caminho desde então.

Torrent started operations in Brazil in 2002 and about fifteen percent of Torrent Pharma's worldwide division's turnover comes from Brazil. Similarly, the investments by Aditya Birla Group and United Phosphorous Ltd are significant and in important sectors.

Both India and Brazil are growing economies (although the latter has seen some downswing recently) attracting large amounts of foreign investments. Both have growing middle classes, complimentary products and resources and growing economic ambitions. Brazil can greatly contribute to India's energy and food security and supply its need for raw materials. On the other hand, India can be a great supplier of human resources, IT services and finished manufactured goods for the Brazilian market. Hence agri, energy, IT, pharma and health, textiles and auto sectors are of utmost importance to India in Brazil. Besides, Education and Science and Technology can become the cornerstone of our relations if given adequate fillip on both sides. Similarly, agriproducts and food processing, leather, retail chain and raw materials remain an important focus for Brazil with respect to India as highlighted in a recent study published by APEX Brasil.

Challenges however remain, and the true potential is yet to be achieved. It is in our interest to establish long term partnerships in important sectors. Some goodwill projects from India like in renewable energy and education, especially in areas where Brazil may need the expertise, would go a long way in further strengthening the relations. Similarly, building partnerships in sectors important to Brazilian industry would diminish the perceived and actual distances.

Edward Luce, Financial Times Editor, in 'India-Latin America's Next Big Thing' (2010) had famously stated that "India and Latin America are increasingly important actors on the global economic stage. Yet in terms of their engagement with each other, they could be likened to two giant ships passing in the night." Today, India's relations with LAC, have greatly enhanced over the last few years. India-Brazil relations have come a long way since then.

Importantes investimentos das principais empresas indianas, grandes movimentos de pessoas de negócios e turistas de um lado para o outro e participação regular nas feiras e missões comerciais de cada um, complementadas por delegações oficiais de alto nível e interações regulares nos mais altos níveis transformaram a parceria e está previsto para avançar mais e mais nos próximos anos.

Important investments by top Indian companies, large movement of business persons and tourists to and fro and regular participation in each other's fairs and business missions, complemented by high level official delegations and regular interactions at the highest levels have transformed the partnership and it is slated to go from strength to strength in the coming years.

LISTA DE EMBAIXADORES DA ÍNDIA PARA O BRASIL

Nome dos Embaixadores da Índia para o Brasil	De - Até
Embaixador M.R. Masani	Mai 1948-1949
Embaixador Raja Joginder Sen Bahadur of Mandi	Mai 1952-Março 1956
Embaixador L.R.S. Singh	Abril 1956-Julho 1958
Embaixador M.K. Kripalani	Outubro 1958-Dezembro 1961
Embaixador V.H. Coelho	Fevereiro 1963-Janeiro1965
Embaixador B.K. Acharya	Julho 1966-Dezembro 1968
Embaixador S.V. Patel	Abril 1969-Dezembro 1970
Embaixador Prithi Singh	Junho 1971-Novembro 1974
Embaixador Narendra Singh	Novembro 1974-Fevereiro 1977
Embaixador H.S. Vahali	Mai 1977-Setembro 1980
Embaixador S.S. Nath	Outubro 1980-Junho 1985
Tenente Brigadeiro do Ar Dilbagh Singh	Agosto 1985-Agosto 1987
Embaixador A.R. Kakodkar	Setembro 1987-Mai 1991
Embaixador P.K. Budhwar	Junho 1991-Novembro 1992
Embaixador G.S. Bedi	Dezembro 1992-Mai 1996
Embaixador Ishrat Aziz	Junho 1996-Setembro 1998
Embaixador M.P.M. Menon	Janeiro 1999-Abril 2002
Embaixador Amitava Tripathi	Junho 2002-Outubro 2005
Embaixador H.S. Puri	Janeiro2006-Junho 2008
Embaixador B.S. Prakash	Agosto 2008-Outubro 2012
Embaixador Ashok Tomar	Março 2013-Agosto 2014
Embaixador Sunil Lal	Setembro 2014-

LIST OF AMBASSADORS OF INDIA TO BRAZIL

Name of the Ambassador of India to Brazil	From-To
Ambassador M.R. Masani	May 1948-1949
Ambassador Raja Joginder Sen Bahadur of Mandi	May 1952-March 1956
Ambassador L.R.S. Singh	April 1956-July 1958
Ambassador M.K. Kripalani	October 1958-December 1961
Ambassador V.H. Coelho	February 1963-January 1965
Ambassador B.K. Acharya	July 1966-Decemebr 1968
Ambassador S.V. Patel	April 1969-December 1970
Ambassador Prithi Singh	June 1971-November 1974
Ambassador Narendra Singh	November 1974-February 1977
Ambassador H.S. Vahali	May 1977-September 1980
Ambassador S.S. Nath	October 1980-June 1985
Air Chief Marshal Dilbagh Singh	August 1985-August 1987
Ambassador A.R. Kakodkar	September 1987-May 1991
Ambassador P.K. Budhwar	June 1991-November 1992
Ambassador G.S. Bedi	December 1992-May 1996
Ambassador Ishrat Aziz	June 1996-September 1998
Ambassador M.P.M. Menon	January 1999-April 2002
Ambassador Amitava Tripathi	June 2002-October 2005
Ambassador H.S. Puri	January 2006-June 2008
Ambassador B.S. Prakash	August 2008-October 2012
Ambassador Ashok Tomar	March 2013-August 2014
Ambassador Sunil Lal	September 2014-

LISTA DE EMBAIXADORES DO BRASIL PARA A ÍNDIA

Lista de Embaixadores do Brasil para a Índia	De - Até
Embaixador Caio de Mello Franco	08.03.1950 - 28.05.1952
Embaixador Abelardo Bretanha Bueno do Prado	29.05.1952 - 05.01.1954
Embaixador Ildefonso Falcão	06.01.1954 - 04.10.1956
Embaixador José Cochrane de Alencar	05.10.1956 - 02.10.1961
Embaixador Mário da Costa Guimarães	03.10.1961 - 06.02.1966
Embaixador Renato Firmino Maia de Mendonça	07.02.1966 - 05.12.1969
Embaixador Wladimir do Amaral Murtinho	06-12-1969 - 06.11.1972
Embaixador Roberto Luiz Assumpção de Araujo	07.11.1972 - 10.08.1983
Embaixador Jorge d'Escragnolle Taunay	11.08.1983 - 23.02.1987
Embaixador Octávio Rainho da Silva Neves	24.02.1987 - 19.07.1995
Embaixador Luiz Filipe de Macedo Soares	20.07.1995 - 26.08.1999
Embaixadora Vera Barrouin Machado	27.08.1999 - 29.11.2004
Embaixador José Vicente de Sá Pimentel	30.11.2004 - 09.01.2008
Embaixador Marco Antonio Diniz Brandão	10.01.2008 - 15.12.2011
Embaixador Carlos Sérgio Sobral Duarte	12.01.2012 - 01.08.2015
Embaixador Tovar da Silva Nunes	08.2015 -

LIST OF AMBASSADORS OF BRAZIL TO INDIA

Name of the Ambassador of Brazil to India	From-To
Ambassador Caio de Mello Franco	08.03.1950 - 28.05.1952
Ambassador Abelardo Bretanha Bueno do Prado	29.05.1952 - 05.01.1954
Ambassador Ildefonso Falcão	06.01.1954 - 04.10.1956
Ambassador José Cochrane de Alencar	05.10.1956 - 02.10.1961
Ambassador Mário da Costa Guimarães	03.10.1961 - 06.02.1966
Ambassador Renato Firmino Maia de Mendonça	07.02.1966 - 05.12.1969
Ambassador Wladimir do Amaral Murinho	06-12-1969 - 06.11.1972
Ambassador Roberto Luiz Assumpção de Araujo	07.11.1972 - 10.08.1983
Ambassador Jorge d'Escragnolle Taunay	11.08.1983 - 23.02.1987
Ambassador Octávio Rainho da Silva Neves	24.02.1987 - 19.07.1995
Ambassador Luiz Filipe de Macedo Soares	20.07.1995 - 26.08.1999
Ambassador Vera Barrouin Machado	27.08.1999 - 29.11.2004
Ambassador José Vicente de Sá Pimentel	30.11.2004 - 09.01.2008
Ambassador Marco Antonio Diniz Brandão	10.01.2008 - 15.12.2011
Ambassador Carlos Sérgio Sobral Duarte	12.01.2012 - 01.08.2015
Ambassador Tovar da Silva Nunes	08.2015 -

VISITAS DE ALTO NÍVEL DA ÍNDIA PARA O BRASIL E DO BRASIL PARA A ÍNDIA

Índia para o Brasil

1954	Presidente S. Radhakrishnan
1968	Primeira Ministra Indira Gandhi
1992	Primeiro Ministro Narasimha Rao
1998	Presidente K.R. Narayanan
2006	Primeiro Ministro Manmohan Singh
2008	Presidente Pratibha Patil
2009	Ministro das Relações Exteriores S.M. Krishna
2010, 2012	Primeiro Ministro Manmohan Singh
2013	Ministro das Relações Exteriores Salman Khursheed
2014	Primeiro Ministro Narendra Modi

Brasil para a Índia

1996	Presidente Fernando Henrique Cardoso
2004, 2007, 2008	Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2007, 2009	Ministro das Relações Exteriores Celso Luiz Nunes Amorim
2011	Ministro das Relações Exteriores Antonio de Aguiar Patriota
2012	Presidente Dilma Vana Rousseff
2015	Ministro das Relações Exteriores Mauro Luiz Iecker Vieira
2016	Presidente Michel Miguel Elias Temer Lulia
2016	Ministro das Relações Exteriores José Serra

HIGH LEVEL VISITS FROM INDIA TO BRAZIL AND BRAZIL TO INDIA

India to Brazil

1954	President S. Radhakrishnan
1968	Prime Minister Indira Gandhi
1992	Prime Minister Narasimha Rao
1998	President K.R. Narayanan
2006	Prime Minister Manmohan Singh
2008	President Pratibha Patil
2009	Minister of External Affairs S.M. Krishna
2010, 2012	Prime Minister Manmohan Singh
2013	Minister of External Affairs Salman Khursheed
2014	Prime Minister Narendra Modi

Brazil to India

1996	President Fernando Henrique Cardoso
2004, 2007, 2008	President Luiz Inácio Lula da Silva
2007, 2009	Foreign Minister Celso Luiz Nunes Amorim
2011	Minister of External Relations Antonio de Aguiar Patriota
2012	President Dilma Vana Rousseff
2015	Minister of External Relations Mauro Luiz Lecker Vieira
2016	President Michel Miguel Elias Temer Lulia
2016	Minister of External Relations José Serra

LIST OF AGREEMENTS/MoUs BETWEEN INDIA AND BRAZIL ACORDOS/MEMORANDOS ENTRE ÍNDIA E BRASIL

AS ON AUGUST 28, 2017 - COMO EM 28 DE AGOSTO DE 2017

EMBASSY OF INDIA - EMBASSY OF INDIA

BRASILIA - BRASÍLIA

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
1	Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil assinado no dia 23 de setembro de 1968	Cultural Cooperation Agreement between the Government of India and the Government of the Federative Republic of Brazil signed on September 23, 1968
2	Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Índia sobre Cooperação e utilização de Energia Atômica para propósitos pacíficos assinado no dia 18 de dezembro de 1968	Agreement between The Government of the Federative Republic of Brazil and The Government of India on Cooperation in the Utilisation of Atomic Energy for Peaceful Purposes signed on December 18, 1968
3	Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Índia sobre Cooperação nas áreas de Ciência e Tecnologia assinado no 22 de julho de 1985	Agreement between the Government of the Federative Republic of Brazil and the Government of the Republic of India on Cooperation in the Fields of Science and Technology signed on July 22, 1985
4	India-Brasil Tratado de Duplo Imposto assinado no dia 26 de abril de 1988	India-Brazil Double Tax Treaty signed on April 26, 1988
5	Memorando de Entendimento para Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum entre o Governo da República da Índia e a República Federativa do Brasil assinado no dia 22 de fevereiro de 1992	MOU for Consultations on Matters of Common Interest between The Government of the Republic of India and the Federative Republic of Brazil signed on February 22, 1992
6	Memorando de Entendimento entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para Cooperação Tecnológica na área de Mistura de Etanol em Combustíveis de Transporte assinado no dia 8 de abril de 2002	MOU between The Government of India and The Government of the Federative Republic of Brazil for Technology Cooperation in the Field of Blending of Ethanol in Transport Fuels signed on April 8, 2002

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
7	Memorando de Entendimento entre Brasil e Índia para o Estabelecimento de uma Comissão Conjunta para Cooperação Política, Econômica, Científica, Tecnológica e Cultural assinado no dia 22 de agosto de 2002	MOU between Brazil and India for establishment of a Joint Commission for Political, Economic, Scientific, Technological and Cultural Cooperation signed on August 22, 2002
8	Acordo-quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Índia para Cooperação em Usos Páxicos do Espaço Sideral assinado no dia 25 de janeiro de 2003	Framework Agreement between The Government of the Federative Republic of Brazil and The Government of India on Cooperation in the Peaceful Uses of Outer Space signed on January 25, 2003
9	Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Índia para Cooperação em Assuntos relacionados a Defesa assinado no dia 1 de dezembro de 2003	Agreement between The Government of the Federative Republic of Brazil and The Government of India on Cooperation in Defence related Matters signed on December 1, 2003
10	Programa de intercâmbios Culturais entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Índia para os Anos de 2004-2005 assinado no dia 25 de janeiro de 2004	Cultural Exchange Programme between the Government of the Federative Republic of Brazil and the Government of the Republic of India for the Years 2004-2005 signed on January 25, 2004
11	Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Índia na isenção de requisitos de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço assinado no dia 25 de janeiro de 2004	Agreement between the Government of the Federative Republic of Brazil and The Government of the Republic of India on Exemption of Visa Requirements for Holders of Diplomatic, Official and Service Passports signed on January 25, 2004
12	Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da Índia e o Governo e o Governo da República Federativa do Brasil assinado no dia 5 de maio de 2004	Air Services Agreement between the Government of India and the Government of the Federative Republic of Brazil signed on May 5, 2004
13	Memorando de Entendimento entre o Conselho de Pesquisa de Agricultura da Índia (ICAR) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para fortalecer suas relações por meio de atividades cooperativas e aumentar seus programas de cooperativas e de intercâmbio nas áreas de pesquisa animal e tecnologias assinado no dia 6 de julho de 2005	MOU between the Indian Council of Agricultural Research (ICAR) and the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) to strengthen their relations through cooperative activities and to broaden their cooperative programmes and exchanges in the fields of agricultural and animal research and technology signed on July 6, 2005

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
14	Programa de intercâmbio entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil em Cooperação na Área de Educação assinado no dia 1 de fevereiro de 2006	Exchange Programme between the Government of the Republic of India and the Government of the Federative Republic of Brazil on Cooperation in the Field of Education signed on February 1, 2006
15	Arranjo entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil sobre a Ocupação Lucrativa de Membros Familiares das Missões Diplomáticas ou Postos Consulares assinado no dia 2 de fevereiro de 2006	Arrangement between The Government of India and The Government of the Federative Republic of Brazil on Gainful Occupation for Family Members of a Diplomatic Mission or Consular Post signed on February 2, 2006
16	Programa de Intercâmbio Cultural entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para os Anos de 2006-2007 assinado no dia 20 de fevereiro de 2006	Cultural Exchange Programme between the Government of Republic of India and the Government of the Federative Republic of Brazil for the years 2006-2007 signed on February 20, 2006
17	Acordo entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil em Cooperação Científica e Tecnológica assinado no dia 12 de setembro de 2006	Agreement between The Government of India and The Government of Brazil on Scientific and Technological Cooperation signed on September 12, 2006
18	Memorando de Entendimento entre o Escritório de Padrões Indianos (BIS) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) assinado no dia 12 de setembro de 2006	MOU between the Bureau of Indian Standards (BIS) and the Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) signed on September 12, 2006
19	Memorando de Entendimento entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para a Conduta de ‘Semanas de Cultura Indiana no Brasil’ e ‘Semanas de Cultura Brasileira na Índia’ assinado no dia 12 de setembro de 2006	MOU between the Government of India and the Government of the Federative Republic of Brazil for the Conduct of ‘Weeks of Indian Culture in Brazil’ and ‘Weeks of Brazilian Culture in India’ signed on September 12, 2006
20	Memorando de Entendimento para a Cooperação de Saúde de Plantas entre o Departamento de Agricultura e Cooperação da Índia e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) da República Federativa do Brasil assinado no dia 12 de setembro de 2006	MOU on Plant Health Cooperation between the Department of Agriculture and Cooperation, the Republic of India and the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), the Federative Republic of Brazil signed on September 12, 2006

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
21	Planejamento de Trabalho para 2006-2007 entre ICAR & EMBRAPA baixo o Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Pesquisa de Agricultura assinado no dia 12 de setembro de 2006	Work Plan for 2006-2007 between ICAR and EMBRAPA under MOU on Cooperation in the Field of Agricultural Research signed on September 12, 2006
22	Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil assinado no dia 12 de setembro de 2006	Air Services Agreement between the Government of Republic of India and the Government of the Federative Republic of Brazil signed on September 12, 2006
23	Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Índia para a Cooperação na Área de Assentamentos Humanos assinado no dia 12 de setembro de 2006	MOU between The Government of the Federative Republic of Brazil and The Government of the Republic of India on Cooperation in the Field of Human Settlements signed on September 12, 2006
24	Acordo entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para Coproduções Áudio Visuais assinado no dia 4 de junho de 2007	Agreement between The Government of India and The Government of the Federative Republic of Brazil on Audio Visual Co-Productions signed on June 4, 2007
25	Acordo entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil em Assistência Mútua em Assuntos Alfandegários assinado no dia 4 de junho de 2007	Agreement between The Government of India and The Government of the Federative Republic of Brazil on Mutual Assistance in Customs Matters signed on June 4, 2007
26	Memorato de Entendimento – Brasil-Índia Fórum de Diretores Executivos (CEOs) assinado no dia 4 de junho de 2007	Memorandum of Understanding – Brazil-India CEOs’ Forum signed on June 4, 2007
27	Memorando de Entendimento entre o Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) da República Federativa do Brasil e o Conselho Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada (NCAER) de Nova Délhi assinado no dia 4 de junho de 2007	Memorandum of Understanding between Institute of Applied Economic Research of The Federative Republic of Brazil (IPEA) and National Council of Applied Economic Research (NCAER), New Delhi signed on June 4, 2007
28	Arranjo de implementação entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil sobre a Cooperação do Aumento de uma Estação Terrena Brasileira para receber e processar dados de Satélites com Sensoriamento Remoto Indianos (IRS) assinado no dia 4 de junho de 2007	Implementing Arrangement between the Government of the Republic of India and the Government of the Federative Republic of Brazil regarding Cooperation in Augmentation of a Brazilian Earth Station for Receiving and Processing Data from Indian Remote Sensing (IRS) Satellites signed on June 4, 2007

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
29	Acordo de Educação entre o Governo da República da Índia e a República Federativa do Brasil assinado no dia 4 de junho de 2007	Agreement on Education between the Government of the Republic of India and the Federative Republic of Brazil signed on June 4, 2007
30	Memorando de Entendimento entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil em Cooperação Mútua entre as Academias Diplomáticas assinado no dia 12 de setembro de 2007	MOU between The Government of India and The Government of the Federative Republic of Brazil on Mutual Cooperation between the Diplomatic Academies signed on September 12, 2007
31	Memorando de Entendimento entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil no Combate à Fome e Pobreza assinado no dia 18 de fevereiro de 2008	MOU between The Government of the Republic of India and The Government of the Federative Republic of Brazil on Combating Hunger and Poverty signed on February 18, 2008
32	Memorando de Entendimento entre a República da Índia e a República Federativa do Brasil para Cooperação na Área de Infraestrutura assinado no dia 18 de fevereiro de 2008	MOU between the Republic of India and The Federative Republic of Brazil on Cooperation in the field of infrastructure signed on February 18, 2008
33	Memorando de Entendimento entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para a Cooperação em Esportes e Assuntos Juvenis assinado no dia 18 de fevereiro de 2008	MOU between The Government of the Republic of India and The Government of the Federative Republic of Brazil on Cooperation in Sports and Youth Affairs signed on February 18, 2008
34	Memorando de Entendimento para a cooperação na Área de Óleo e Gás Natural entre o Ministério de Minas e Energia do Governo da República Federativa do Brasil e o Ministério de Petróleo e Gás Natural do Governo da República da Índia assinado no dia 16 de abril de 2008	MOU for cooperation in the Field of Oil and Natural Gas between the Ministry of Mines and Energy of the Government of the Federative Republic of Brazil and the Ministry of Petroleum and Natural Gas of the Government of the Republic of India signed on April 16, 2008
35	Memorando de Entendimento entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para Cooperação em Agricultura e Setores Aliados assinado no dia 16 de abril de 2008	MOU between The Government of India and The Government of the Federative Republic of Brazil for Cooperation in Agriculture and Allied Sectors signed on April 16, 2008

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
36	Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Índia na Área de Defesa Civil e Assistência Humanitária assinado no dia 16 de abril de 2008	MOU between the Government of the Federative Republic of Brazil and The Government of the Republic of India in the Area of Civil Defence and Humanitarian Assistance signed on April 16, 2008
37	Memorando de Entendimento entre a Comissão Eleitoral da Índia e a Corte Superior Eleitoral do Brasil para Cooperação na Área de Gerenciamento Eleitoral assinado no dia 14 de dezembro de 2010	MOU between the Election Commission of India and the Superior Electoral Court of Brazil for Cooperation in the Field of Electoral Management & Administration signed on December 14, 2010
38	Carta de Intenção entre o Conselho Nacional para Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Brasília e EdCIL (Índia) Limited (Empresa do Governo Indiano), Nova Délhi, Índia assinado no dia 23 de fevereiro de 2012	Letter of Intent between the National Council for Research and Development (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) (CNPq), Brasilia and EdCIL (India) Limited (A Government of India Enterprise), New Delhi, India signed on February 23, 2012
39	Carta de Intenção entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasília e EdCIL (Índia) Limited (Uma empresa do Governo da Índia), Nova Délhi assinado no dia 28 de fevereiro de 2012	Letter of Intent between The Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasilia and EdCIL (India) Limited (A Govt. of India Enterprise), New Delhi signed on February 28, 2012
40	Memorando de Entendimento entre o Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento da República da Índia, o Ministério de Educação da República Federativa do Brasil, e o Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação da República Federativa do Brasil baixo o Programa Brasileiro (Ciência Sem Fronteiras) para a recepção de Estudantes Brasileiros na Índia assinado no dia 23 de março de 2012	Memorandum of Understanding between the Ministry of Human Resource Development of the Republic of India and the Ministry of Education of the Federative Republic of Brazil, and Ministry of Science, Technology and Innovation of the Federative Republic of Brazil under the Brazilian Programme “Science Without Borders” on the reception of Brazilian Scholarship Students in India signed on March 23, 2012

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
41	Memorando de Entendimento Entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil sobre Cooperação na Área de Biotecnologia assinado no dia 30 de março de 2012	MOU between The Government of the Republic of India and The Government of the Federative Republic of Brazil on Cooperation in the Field of Biotechnology signed on March 30, 2012
42	Programa de Cooperação em Ciência e Tecnologia entre o Departamento de Ciência e Tecnologia, Ministério de Ciência & Tecnologia da República da Índia e o Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação da República Federativa do Brasil (2012-14) assinado no dia 30 de março de 2012	Programme of Cooperation on Science and Technology between the Department of Science and Technology, Ministry of Science & Technology of the Republic of India and the Ministry of Science, Technology and Innovation of the Federative Republic of Brazil (2012-14) signed on March 30, 2012
43	Memorando de Entendimento entre o Governo da República da Índia e a República Federativa da Índia assinado no dia 30 de março de 2012	MOU on Technical Cooperation between The Government of the Republic of India and the Federative Republic of Brazil signed on March 30, 2012
44	Declaração de Intenção Índia-Brasil para a Promoção de Igualdade de Gênero e Avanço de Direitos da Mulher e de Crianças assinado no dia 31 de março de 2012	India-Brazil Statement of Intent for Promotion of Gender Equality and Advancement of the Rights of Women and Children signed on March 31, 2012
45	Programa Executivo de Intercâmbios Culturais entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para o período de 2012-2014 assinado no dia 31 de março de 2012	Executive Programme of Cultural Exchanges between the Government of the Republic of India and the Government of the Federative Republic of Brazil for the period 2012-2014 signed on March 31, 2012
46	Carta de Intenção entre o Ministério do Aço do Governo da República da Índia e o Ministério de Minas e Energia da República Federativa do Brasil assinado no dia 7 de fevereiro de 2013	Letter of Intent between the Ministry of Steel, Government of the Republic of India and The Ministry of Mines and Energy, Federative Republic of Brazil signed on February 7, 2013
47	Acordo entre a República da Índia e a República Federativa do Brasil para a Transferência de Pessoas Sentenciadas assinado no dia 15 de outubro de 2013	Agreement between The Republic of India and The Federative Republic of Brazil on The Transfer of Sentenced Persons signed on October 15, 2013

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
48	Protocolo alterando a Convenção entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para Evitar a Dupla Tributação e a Prevenção de Evasão Fiscal com respeito ao Imposto de Renda assinado no dia 15 de outubro de 2013	Protocol amending the Convention between The Government of the Republic of India and The Government of the Federative Republic of Brazil for The Avoidance of Double Taxation and the Prevention of Fiscal Evasion with respect to Taxes on Income, signed at New Delhi signed on October 15, 2013
49	Memorando de Entendimento entre o Governo da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil sobre Cooperação na Área de Meio Ambiente assinado no dia 16 de julho de 2014	MOU between The Government of India and The Government of the Federative Republic of Brazil on Cooperation in the Field of Environment signed on July 16, 2014
50	Arranjo de Implementação entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil estabelecendo a Cooperação para Aumento de uma Estação Terrena Brasileira para Receber e Processar Dados de satélites Indianos com Sensoriamento Remoto (IRS) assinado no dia 16 de julho de 2014	Implementing Arrangement between the Government of the Republic of India and The Government of the Federative Republic of Brazil establishing Cooperation in Augmentation of a Brazilian Earth Station for Receiving and Processing Data from Indian Remote Sensing (IRS) Satellites signed on July 16, 2014
51	Memorando de Entendimento entre o Ministério de Assuntos Exteriores da Índia e o Ministério de Relações Exteriores da República Federativa do Brasil no Estabelecimento de um Mecanismo de Consulta em Assuntos Consulares e de Mobilidade assinado no dia 16 de julho de 2014	MOU between the Ministry of External Affairs of the Republic of India and The Ministry of External Relations of the Federative Republic of Brazil on the Establishment of a Consultation Mechanism on Consular and Mobility Issues signed on July 16, 2014
52	Memorando de Entendimento entre Prasar Bharati India e a Empresa Brasileira de Comunicação S.A – EBC para Intercâmbio de Conteúdo Próprio assinado no dia 18 de fevereiro de 2016	Memorandum of Understanding between Prasar Bharati India and Empresa Brasileira de Comunicação S.A. – EBC on Exchange of their own Contents signed on February 18, 2016

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
53	Memorando de Entendimento entre a Organização Central de Padrões de Controle de Drogas, Direção Geral de serviços de Saúde (CDSCO/DGHS), Ministério de Saúde e Bem-Estar Familiar do Governo da República da Índia e a Agencia de Vigilância Sanitária brasileira (ANVISA), Ministério de Saúde do Governo da República Federativa do Brasil para Cooperação na Área de Regulação de Produtos Farmacêuticos assinado no dia 17 de outubro de 2016	Memorandum of Understanding between the Central Drugs Standard Control Organization, Directorate General of Health Services (CDSCO/DGHS), Ministry of Health and Family Welfare, Government of the Republic of India and the Brazilian Health Surveillance Agency (ANVISA), Ministry of Health, Government of Federative Republic of Brazil on Cooperation in the Field of Pharmaceutical Products Regulation signed on October 17, 2016
54	Memorando de Entendimento entre a Corporação de Pesquisa Brasileira de Agricultura da República Federativa do Brasil e o Conselho Indiano de Pesquisa de Agricultura da República da Índia para Cooperação nas Áreas de Recursos Genéticos, Agricultura, Acasalamento Animal, Recurso Naturais e Pesca assinado no dia 17 de outubro de 2016	MOU between the Brazilian Agriculture Research Corporation of the Federative Republic of Brazil, and the Indian Council of Agricultural Research of the Republic of India on Cooperation in the Fields of Genetic Resources, Agriculture, Animal Husbandry, Natural Resources and Fisheries signed on October 17, 2016
55	Memorando de Entendimento entre o Departamento de Acasalamento Animal, Laticínios e Pescado. Ministério da Agricultura e Bem-estar dos Fazendeiros, do Governo da República da Índia e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária da República Federativa do Brasil Ministério da Agricultura, Pecuária, Abastecimento (MAPA) do Governo do Brasil para Cooperação em áreas de Genoma de Gado Zebu e Tecnologia de Assistência Reprodutiva assinado no dia 17 de outubro de 2016	MOU between the Department of Animal Husbandry, Dairying & Fisheries, Ministry of Agriculture and Farmers Welfare, Government of the Republic of India and The Brazilian Agriculture Research Corporation, Ministry of Agriculture, Livestock & Food Supply (MAPA), Government of Brazil on cooperation in the fields of Zebu Cattle Genomics and assisted Reproductive Technologies signed on October 17, 2016
56	Memorando de Entendimento entre o Escritório de Padrões (BIS) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para Cooperação em Reconhecimento Mútuo assinado no dia 24 de outubro de 2016	Memorandum of Understanding between the Bureau of Indian Standards (BIS) and the Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) on Cooperation in Mutual Recognition signed on October 24, 2016
57	Acordo sobre Segurança Social entre a República da Índia e a República Federativa do Brasil assinado no dia 16 de março de 2017	Agreement on Social Security between the Republic of India and the Federative Republic of Brazil signed on March 16, 2017

Sl.	Title in Portuguese and Date of Signing	Title in English and Date of Signing
58	Acordo entre o Conselho Central para Pesquisa em Homeopatia do Ministério da Ayush do Governo da Índia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em Cooperação na área de Pesquisa e Educação em Medicina Homeopática assinado no dia 14 de julho de 2017	Agreement between Central Council for Research in Homoeopathy, Ministry of AYUSH, Government of India and Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) on Cooperation in the Field of Research & Education in Homeopathic Medicines signed on July 14, 2017

Embassy of India

Brasilia, Brazil



/indianbrazil



@indianbrazil

www.indianembassy.org.br

© Copyright: Embassy of India

The articles of this book does not necessarily reflect the official Government of India view.